



CADERNO DE PROGRAMAÇÃO

ALCAR 2019 - NATAL-RN

COMISSÃO LOCAL

Coordenação Geral

Valquíria Kneipp – UFRN

Daniel Meirinho – UFRN

Comissão científica

Valquíria Kneipp – UFRN

Daniel Meirinho – UFRN

Comissão de comunicação

Daniel Meirinho – UFRN

Lívia Cirne - UFRN

Marcela Costa - UFRN

Gunther Guedes - UFRN

Emanuelle Freitas - UFRN

Luan Damasceno - UFRN

Jadeanny Arruda - UFRN

Andrielle Mendes - UFRN

Erick Ruan - UFRN

Alice Andrade - UFRN

Bruna Rodrigues - UFRN

Sarah Fontenelle - UFRN

Eduarda Cavalcante - UFRN

Pedro Torres - UFRN

Luiz Henrique Medeiros - UFRN

Logística

Valquíria Kneipp – UFRN

Alexandre Mulatinho - UFRN

Michele Ariane - UFRN

Renato Moraes - UFRN

Luciana Salviano - UFRN

Comissão cultural

Daniel Meirinho – UFRN

Karina Moritzen - UFRN

Jadeanny Arruda - UFRN

Emanuelle Freitas - UFRN

Gunther Guedes - UFRN

Comissão Financeira

Denise Carvalho - UFRN (UFPA)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral

Comissão Financeira

Ana Regina Rêgo - ALCAR
Valquíria Kneipp - UFRN
Berenice Machado – ALCAR

Comissão Científica

Karina Janz - ALCAR

Comissão de Comunicação

Tyciane Vaz – ALCAR
Diego Lopes – ALCAR
Vinicius Ferreira – ALCAR

DIRETORIA DA ALCAR Gestão 2015-2019

Diretoria-executiva

Presidente: Ana Regina Rêgo (UFPI)
Vice-Presidente: Nair Prata (UFOP)
Diretoria-Administrativa: Maria Berenice da
Costa Machado (UFRGS)
Diretoria Científica: Karina Janz Woitowicz
(UEPG)

Ana Regina Rêgo – ALCAR

Valquíria Kneipp – UFRN

Daniel Meirinho – UFRN

Diretoria de Comunicação: Tyciane Vaz (Senado Federal)

Diretoria de Documentação: Andréa
Cristiana Santos (UNEB)

Diretoria de Relações Internacionais:
Antônio Hohlfeldt (PUC-RS)

CONSELHO FISCAL

Netília S. dos Anjos Seixas (UFPA)

Antonio Adami (UNIP)

Roseane Arcanjo Pinheiro (UFMA)

DIRETORIAS REGIONAIS

Norte: Luís Munaro (UFRR)

Nordeste: José Ferreira Jr. (UFMA)

Centro-Oeste : Marluce de Oliveira
Machado Scaloppe (UFMT)

Sudeste: Letícia Matheus (UERJ)

Sul: Cláudia Peixoto Moura (PUC-RS)

Site Oficial da Alcar:

www.ufrgs.br/alcar

E-mail: alcar@ufrgs.br

SUMÁRIO

● APRESENTAÇÃO	p.04
● PROGRAMAÇÃO GERAL	p.05
● GRUPOS DE TRABALHO	p.09
● GT História da Mídia Impressa	p.09
● GT História do Jornalismo	p.16
● GT História das Mídias Audiovisuais	p.29
● GT História da Mídia Digital	p.39
● GT História da Mídia Visual	p.45
● GT Historiografia da Mídia	p.49
● GT Mídia Alternativa	p.58
● GT Mídia Sonora	p.69
● GT História da Publicidade e da Comunicação Institucional	p.73

APRESENTAÇÃO

O XII Encontro Nacional de História da Mídia promovido pela Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia – ALCAR e realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte possui como objetivo precípua reunir investigadores que realizam pesquisas que interligam os campos da História e da Comunicação e que procuram sanar lacunas existentes na historiografia do campo por todo o país. Durante três dias serão debatidas temáticas concernentes às práticas comunicacionais e midiáticas e suas relações com a construção da memória e da história do campo e com os processos deontológicos que marcam cada uma das áreas envolvidas. A intenção das Instituições realizadoras é proporcionar um ambiente propício para a troca de conhecimento, assim como, visando fortalecer as pesquisas sobre história da comunicação em todas as suas nuances.

Para 2019 a temática a ser debatida envolve o relacionamento da Mídia com os estratos do tempo. Pretende-se assim, proporcionar um espaço propício para o debate a partir da:

Trajetória, história e memória da mídia enquanto agente articulador entre experiências históricas, contemporâneas e futuras no campo da comunicação. A relação entre memória e história como um dos focos de tensão na compreensão das formas e modelos midiáticos a partir da compreensão do tempo presente. A articulação entre passado e futuro na experiência midiática brasileira em torno dos processos comunicativos tradicionais em articulação com os múltiplos futuros possíveis do imediato, dos hiperestímulos, e da fluidez entre a articulação da memória com o imaginário tecnológico. Antigas e novas formas de experiências comunicativas na sociedade informacional. Tecnologias de comunicação, processos, políticas midiáticas, de consumo e contínuos fluxos de transformação. Tensionalidades e encontros entre os espaços de experiência e os horizontes de expectativas, assim como, a exploração do lugar da mídia nos modos de aquisição da experiência, com vistas a problematizar as singularidades, as regularidades e as estruturas de repetição em que a mídia surge como agente da história.

PROGRAMAÇÃO GERAL

DIA 19 DE JUNHO DE 2019

08h00 Credenciamento
Sala 1 Decom - CCHLA-UFRN

12h00 Intervalo para Almoço

14h00 Reunião dos Coordenadores de Grupos Temáticos com a Diretoria da
ALCAR
CCHLA-UFRN – Auditório 2 do Decom

15h00 Mesa 01 - Auditório 02 - Decom
Comunicação e movimentos Sociais, panorama histórico
contemporâneo
Leila Salim Leal – UFRJ
Catarina Tereza Farias de Oliveira – UECE
Denise Cogo - ESPM
Daniel Rodrigo Meirinho de Souza – UFRN (mediação)

Mesa 02 - Auditório da TVU - TVU
Pioneirismo da TV Educativa no Nordeste
Sérgio Mattos - UFRB
Maria Clara Angeiras - UFPE
Valquíria Aparecida Passos Kneipp - UFRN (mediação)

17h00 Mesa 03 - Auditório 02 - Decom
Comunicação, gênero e diversidade, em perspectiva histórica
Fernanda Carrera - UFRJ
Jo Fagner - UERN/PPgEM
Marcelle Barreto Félix da Silva - Instituto de Estudos Sociais e Políticos
- UERJ
Denise Carvalho dos Santos - PPgEM/UFRN (mediação)

19:30h **Solenidade de Abertura – Anfiteatro das Aves**
Centro de Biociências (Campus da UFRN).

20h00 **Conferência de Abertura - Roger Chartier (École des hautes études en sciences sociales, Paris França) – Anfiteatro das Aves - Centro de Biociências (UFRN)**
"Entre memória e esquecimento: as temporalidades da história, das mídias e das experiências."

DIA 20 DE JUNHO DE 2019

08h30 **Mesa 04 - Auditório 01 - Decom**
Contribuições de José Marques de Melo ao campo da Comunicação
Sonia Jaconi - UESP
Nair Prata – UFOP
Sérgio Mattos – UFRB
Antonio Hohlfeldt - PUC-RS
Maria Berenice Machado (mediação)

Mesa 05 - Auditório 02 - Decom
A imagem e o tempo
Eduardo Morettin - USP
Patrício Dugnani- Universidade Presbiteriana Mackenzie
Silvana Louzada- IFRJ
Karina Janz - UEPG (mediação)

10h30 Mesa 06 - Auditório 01 - Decom
100 anos da primeira transmissão radiofônica no Brasil
Adriano Gomes – UFRN
Ciro Pedrosa - UFRN
Luciano Victor Barros Maluly - ECA/USP
Hélcio Pacheco de Medeiros (mediação) – UFRN

Mesa 07 - Auditório 02 - Decom
A Mídia e os Estratos do Tempo
Roger Chartier (École des hautes études en sciences sociales, Paris França)
Marialva Barbosa – UFRJ
Ana Regina Rêgo - UFPI
Roseane Pinheiro – UFMA (mediação)

12h30 Intervalo para almoço

14:00h Grupos Temáticos (salas 1B, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12 e 13)
às 18h

História do Jornalismo
História da Publicidade e da Comunicação Institucional
História da Mídia Digital
História da Mídia Impressa
História da Mídia Alternativa
História da Mídia Sonora
História da Mídia Audiovisual
História da Mídia Visual
Historiografia da Mídia

17h30 Auditório 01 e Hall de Entrada - Decom
Lançamento de Livros

18h30 Mesa 08 - Auditório 01 - Decom
Mesa em Homenagem aos 40 anos de docência de Marialva Barbosa
Ana Paula Goulart Ribeiro - UFRJ
Igor Sacramento - FIOCRUZ - RJ
Cristina Musse - UFJF

19h30 Auditório 01 - Decom
Assembleia da ALCAR - Auditório do Decom

DIA 21 DE JUNHO DE 2017

08h às 12h Grupos Temáticos (salas 1B, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12 e 13)

História do Jornalismo
História da Publicidade e da Comunicação Institucional
História da Mídia Digital
História da Mídia Impressa
História da Mídia Alternativa
História da Mídia Sonora
História da Mídia Audiovisual
História da Mídia Visual
Historiografia da Mídia

09h00 Reunião Diretoria da ALCAR – Auditório 2 - Decom

12h00 Resultado e entrega do Prêmio José Marques de Melo
Posse da Nova Diretoria
Solenidade de Encerramento

GRUPOS DE TRABALHO

GT História da Mídia Impressa

DIA 20 DE JUNHO DE 2019 – Sala 01

14h às 18h

Coordenação: Beatriz Dornelles e Ranielle Leal.

Coordenador local: Adriano Cruz.

Tempo de apresentação: 15 minutos

Tempo para perguntas: 5 minutos

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO JORNALISMO DE REVISTA: O CASO DA REVISTA CLÁUDIA

Roberta Mouzzana Cutrim Costa (UFMA)

José Ferreira Junior (UFMA)

RESUMO: O presente trabalho tem como proposta analisar a representação do feminino no jornalismo de revista na década de 1960, no Brasil, e nesta segunda década do século XXI, tendo como corpus de estudo a revista Cláudia, lançada em 1961 e consolidada no mercado de revistas brasileiras. Esses períodos históricos são cenários para avaliar o posicionamento da revista sobre a mulher brasileira e a abordagem das temáticas dirigidas a elas. Busca-se identificar, ainda, a possível influência sofrida, pela publicação, do contexto histórico no qual estava inserida. Partiu-se para a análise das capas da revista, tanto pelo aspecto ilustrativo quanto pelo repertório dos assuntos abordados pelas matérias de capa. O objetivo é identificar a representação da mulher na revista Cláudia, sem ignorar que o agenciamento sempre foi mais para o universo do entretenimento do que para a vida profissional.

DO PAPEL ÀS REDES SOCIAIS: JORNAIS E A ESTRUTURAÇÃO DE EDITORIAS DE MÍDIAS COMO ADAPTAÇÃO AO NOVO ECOSSISTEMA MIDIÁTICO

Robson Roque (UFPB)

Ana Lúcia Medeiros (UFPB)

RESUMO: As redes sociais têm provocado mudanças nos hábitos contemporâneos de acesso à informação. Elas são responsáveis por parte considerável dos acessos a sites de notícias. Neste cenário, jornais se veem pressionados a constituir equipes exclusivas para gerenciar seus perfis nesses suportes. A presente pesquisa analisa como quatro jornais tradicionais da região Nordeste estruturam as editorias. O

percurso metodológico é composto por entrevistas com as coordenadoras das equipes e observação direta das redações. Parte-se da hipótese de que a experimentação é a regra, ou seja, não há um consenso entre os jornais sobre a definição de perfis, cargos e funções na estrutura das equipes. A pesquisa aponta formas distintas de estruturar as editorias, mediante estruturas compostas só por jornalistas e outras que reúnem profissionais de áreas variadas.

CONTEXTO HISTÓRICO, ATUALIDADES E PERSPECTIVAS SOBRE A IMPRENSA DE ITABUNA (BAHIA)

Joseline Pippi (UFSB)
Helena Rocha Nazário (UFSB)

RESUMO: Trata-se de revisão bibliográfica sobre o surgimento da imprensa em Itabuna. A difusão de ideários e opiniões, manifesta no preparo e na distribuição de folhetos, concretiza-se em Itabuna antes de sua emancipação de Ilhéus, final do século XIX, quando da instalação de oficinas tipográficas. Ao longo do século XX a cidade contou com diversos jornais, muitos de curta existência, devido à forte vinculação com partidos políticos. Com a expansão do acesso à Internet comercial no Brasil a partir de 1995, Itabuna e região experimentaram o mesmo processo de surgimento de blogs e sites de notícias ao lado dos veículos impressos, aos quais se impôs a necessidade de criar suas contrapartes digitais. Hoje a cidade conta com mais veículos online do que jornais impressos, ecoando os desafios universais postos à atividade jornalística e com continuidades e rupturas peculiares da região.

“O NOVO HORIZONTE”: IMPRESSA E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E MEMÓRIA COLETIVA DA RAÇA NEGRA NOS ANOS 1940

Geovane Pereira (UFPI)
Nilsângela Cardoso Lima (UFPI)

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise do jornal O Novo Horizonte e sua importância para a construção da identidade social e memória coletiva da população negra nos anos 1940. O jornal foi criado em São Paulo, em 6 de maio 1946, sendo idealizado por um grupo de jovens negros e negras que faziam parte da “Associação dos Negros Brasileiros” e atuava como “órgão de propaganda unificadora” e lutar pelos direitos dos negros. A metodologia é o Estudo de Caso e o referencial teórico pauta-se em Halbwachs (1990), Pollak (1989; 1992), Hall (2011) e Ortiz (1985), considerando que se pretende entender como os jornalistas de O Novo Horizonte atuaram como “profissionais da memória” na medida em que tinham por interesse construir uma identidade e uma memória coletiva para a raça negra através da imprensa.

TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA: A CENSURA À PLAYBOY NO REGIME MILITAR

Felipe Jailton da Silva (UFRN)
Daniel Dantas Lemos (UFRN)

RESUMO: Editada nos Estados Unidos desde 1953 e considerada porta-voz da revolução sexual, a Playboy chegou ao Brasil na pele d'A Revista do Homem em 1975, dando sequência à estratégia de globalizar a marca que já tinha inaugurado versões nacionais da publicação na Alemanha e na Itália em 1972 e na França em 1973. A concepção de Homem se deu ainda nos anos de chumbo do regime militar, período que chegou ao fim em março de 1974, quando Ernesto Geisel assumiu a Presidência pregando "abertura lenta, segura e gradual". A máquina da censura, entretanto, trabalhava a todo vapor vetando e cortando material das "revistas de sexo". O objetivo deste trabalho é analisar a história da publicação durante o regime, com especial atenção para a censura que sofreu.

PRIMEIRO CENTENÁRIO DO JORNALISMO IMPRESSO CEARENSE: REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS DA COLEÇÃO STUDART (1824 – 1924)

Francisco Rafael Mesquita Jeronimo (UFCE)

RESUMO: Editada nos Estados Unidos desde 1953 e considerada porta-voz da revolução sexual, a Playboy chegou ao Brasil na pele d'A Revista do Homem em 1975, dando sequência à estratégia de globalizar a marca que já tinha inaugurado versões nacionais da publicação na Alemanha e na Itália em 1972 e na França em 1973. A concepção de Homem se deu ainda nos anos de chumbo do regime militar, período que chegou ao fim em março de 1974, quando Ernesto Geisel assumiu a Presidência pregando "abertura lenta, segura e gradual". A máquina da censura, entretanto, trabalhava a todo vapor vetando e cortando material das "revistas de sexo". O objetivo deste trabalho é analisar a história da publicação durante o regime, com especial atenção para a censura que sofreu.

AS REVISTAS BRASILEIRAS: DA ILUSTRAÇÃO À TELEVISÃO

Talita Souza Magnolo (UFJF)
Christina Ferraz Musse (UFJF)

RESUMO: Este artigo parte de uma breve exposição cronológica sobre a evolução e principais características editoriais da revista enquanto meio de comunicação no Brasil, e sua posterior segmentação até a etapa das revistas especializadas nos anos 1960 e 1970, considerando também a revista "Intervalo", nosso objeto de estudo, que existiu entre 1962 e 1973. Trabalhamos com autores que estudam e pesquisam a historiografia da mídia impressa como Marialva Barbosa (2007 e 2010), Frederico Mello B. Tavares e Reges Schwaab (2013), Dulcília Buitoni (2012), o

livro “A revista no Brasil”, lançado pela Editora Abril (2000), entre outros títulos. Faz-se necessário destacar que a história da revista “Intervalo” teve seu percurso histórico resgatado através da análise do acervo digital da Biblioteca Nacional e realização de entrevistas com jornalistas e ex-funcionários da Editora Abril.

A MEMÓRIA NAS FOTOGRAFIAS ESTEREOSCÓPICAS: NOTAS INICIAIS SOBRE A TRAJETÓRIA PLURAL DE MANOEL DANTAS

Renata Luz Passos (UFRN)
Itamar de Moraes Nobre (UFRN)

RESUMO: Este artigo resgata a biografia de Manoel Dantas, um potiguar que, à luz do início do século XX, contribuiu sobremaneira para o desenvolvimento da imprensa e da fotografia na província recém republicana do Rio Grande do Norte. Seu protagonismo nos auxilia a recontar a história da imprensa e do surgimento da fotografia no Estado, em um período em que ambas tiveram um papel relevante na construção de uma nova sociedade. O acervo fotográfico deixado por Manoel Dantas é um instrumento importante de conhecimento sobre fatos e personalidades históricas, além dos costumes da época, mas principalmente sobre a utilização da fotografia estereoscópica que ganhou grande popularidade, nesse período, devido a sua característica de imagem tridimensional. Compreender o passado comum entre Manoel Dantas e sua obra, pretende ser útil como referência dos usos e funções empregados pelos jornalistas e fotógrafos, no espaço e no tempo em que viveram e produziram o que hoje chamamos tanto de história da mídia quanto de história pela mídia.

DOS GRAMADOS AOS CÉUS: A TRAGÉDIA DA CHAPECOENSE ATRAVÉS DAS CAPAS DE JORNAIS BRASILEIROS

Raniery Soares Lacerda (UFPB)
Fabiana Cardoso de Siqueira (UFPB)

RESUMO: Considerada uma das maiores tragédias da história do futebol mundial, o acidente com o time da Chapecoense, em 2016, estampou as capas dos jornais impressos e dominou a pauta jornalística em todo o Brasil. O presente trabalho propôs analisar de que forma cinco jornais de maior circulação no Brasil abordaram o acontecimento. Foi realizada a análise de conteúdo das capas dos jornais Folha de São Paulo, O Globo, O Estado de São Paulo, Daqui e Super Notícia em 30 de novembro de 2016, o dia seguinte à tragédia. A análise foi realizada com base nas categorias: assunto de destaque na capa, contexto das imagens utilizadas e espaço dedicado ao assunto. Foi constatado que embora os veículos tenham formatos diferentes (tabloide e standard) e públicos diversos (notícias populares ou tradicionais), a queda do avião da Chapecoense foi o assunto principal (nas manchetes e subtítulos). As imagens representaram perspectivas de comoção

isolada ou ampla e também a dimensão da tragédia. Mais da metade do espaço de cada capa foi destinado ao assunto no dia analisado.

JORNAL A LUTA E A PRODUÇÃO DISCURSIVA SOBRE MISSÃO DA IMPRENSA E DO JORNALISMO PIAUIENSE EM 1952

Kamilo Carvalho de Almeida (UFPI)
Nilsângela Cardoso Lima (UFPI)

RESUMO: O presente trabalho apresenta um estudo sobre o jornal A Luta no ano de 1952, em especial, sua produção discursiva sobre a modernização da imprensa e a prática jornalística no Piauí. Tendo como metodologia a Análise de Discurso, na perspectiva de Foucault (1999), analisa-se as matérias de A Luta que têm por tema a missão da imprensa e do jornalismo local no que toca os elementos da cultura jornalística e os regulamentos/mecanismos postos em prática para engendrarem através do discurso. Com base na teoria do jornalismo de Traquina (2005) e Beltrão (1960) e do conceito de autorreferencialidade proposto por Fausto Neto (2006) e Lopes (2007), considera-se que A Luta pretendia instituir competências e regras para a imprensa, o jornalismo e os jornalistas da época por meio de discursos com críticas das práticas e das rotinas produtivas.

DIA 21 DE JUNHO DE 2019 – Sala 01

14h às 18h

Coordenação: Beatriz Dornelles e Ranielle Leal.
Coordenador local: Adriano Cruz.
Tempo de apresentação: 15 minutos
Tempo para perguntas: 5 minutos

ANÁLISE DISCURSIVA DA CONSTRUÇÃO NACIONALISTA NA IMPRENSA DO INTERIOR DE 1964

Elaine Schmitt (UFSC)

RESUMO: Este artigo dedica-se à análise discursiva, de linha francesa (PECHEUX, 2008; ORLANDI, 2010), da produção textual construída pela imprensa de Porto União (SC) e União da Vitória (PR) no primeiro ano da ditadura militar brasileira. A escolha por trabalhar com ambos os jornais, O Comércio e Caiçara, deve-se por estes constituírem o jornalismo escrito da região durante o período, além de entrecruzarem-se e, em certa medida, apresentarem as mesmas formações discursivas. Pretende-se, portanto, refletir sobre os discursos que giram em torno da categoria “nacionalista” a partir, também, de uma perspectiva histórica que leva em

conta a construção e cristalização de acontecimentos na memória social (SAID, 2014).

CÓDIGOS DE ELEGÂNCIA EM COLUNAS FEMININAS: UM OLHAR SOBRE A REVISTA O CRUZEIRO (1928-1943)

Ana Paula Dessupoio Chaves (UFJF)

RESUMO: O artigo analisa colunas femininas que traziam assuntos relacionados com a praia, veiculadas na revista O Cruzeiro, produzida no Rio de Janeiro, que circulou em território nacional no período de 1928 a 1985. O recorte utilizado, aqui, é de 1928 até 1943. A baliza inicial, 1928 – o ano de fundação do impresso –, e a final, 1943, foi escolhida por ser o momento em que a revista sofreu uma importante reconfiguração no que diz respeito ao material fotográfico, a partir da adoção do modelo da fotorreportagem, que passou a predominar no periódico. Em 1928, o hábito de ir à praia já tinha se popularizado e, conseqüentemente, o impresso passou a exibir em colunas femininas condutas de como se portar nesse ambiente. Tais colunas acabaram por, entre outras coisas, propagar normas de elegância, beleza, saúde e comportamento, principalmente inspiradas nos padrões franceses.

A OPINIÃO PÚBLICA NOS JORNAIS DO SÉCULO XIX

George Vidipó (SEEDUC/RJ)

RESUMO: O presente artigo investiga como o termo “opinião pública” era utilizado nos jornais do último quartel do século XIX. A utilização da “opinião pública” era recorrente na imprensa do Rio de Janeiro, sendo importante como justificativa e autoridade nas críticas, defesas dos eventos e da opção política e econômica. A metodologia utilizada nessa pesquisa é da “história dos conceitos”, defendida por Koselleck, na qual define que o conceito reúne em si a diversidade da experiência histórica, assim como a soma das características objetivas teóricas. Usaremos o recorte temporal de 1875 a 1889. O primeiro marca o aparecimento do jornal Gazeta de Notícias, defensora da “imprensa neutra”, a folha mais importante do último quartel do século XIX, na Corte, e, 1889, o ano da mudança da forma de governo do Brasil.

POR UMA HISTÓRIA DAS REVISTAS NO PARÁ: LEVANTAMENTO NOS ACERVOS DA BIBLIOTECA NACIONAL, BIBLIOTECA PÚBLICA ARTHUR VIANNA E MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Leonardo S. dos Santos Rodrigues (ESPM)
Netília S. dos Anjos Seixas (UFPA)

RESUMO: O objetivo deste artigo foi levantar os periódicos paraenses listados nos catálogos de Jornais Paraenses (1908), Jornais Paraoaras (1985) e disponíveis na

Biblioteca Nacional, na Biblioteca Pública Arthur Vianna e na Coleção Vicente Salles, pertencente ao Museu da UFPA, como forma de organizar dados para pesquisas sobre a história das revistas paraenses e estimar as lacunas entre periódicos preservados e não preservados. Com base nas fontes consultadas, verificamos que entre as décadas de 1820 e 1970 circularam 1230 periódicos, mas apenas 366 estão disponíveis em acervos, cerca de um quarto do total. Também analisamos o percurso da imprensa paraense a partir da estimativa de títulos que circularam da década de 1820 até a década de 2010 e descrevemos brevemente as particularidades de cada acervo.

NEM INFERNO, NEM PARAÍSO: INTELECTUAIS, LIVROS, JORNAIS E A CONSTRUÇÃO DA AMAZÔNIA (1930-1937)

Luís Francisco Munaro (UFRR)

RESUMO: A proposta deste artigo é estudar a contribuição literária e jornalística de um grupo de intelectuais manauaras durante os anos de construção nacional no Governo Provisório e no Governo Constitucional de Getúlio Vargas (1930-1937). Foram selecionados seis nomes que participaram mais ativamente da esfera pública amazônica: Aurélio Pinheiro, Anísio Jobim, Araújo Lima, Carlos Mesquita, Ramayana Chevalier e Arhur Reis, todos eles homens de imprensa com ativo trânsito nos jornais. Do ponto de vista da análise textual, pretende-se entender como estes autores ponderaram a identidade amazônica e negociaram a filiação da Amazônia no projeto nacional, tratando a Amazônia como um termo relevante do ponto de vista social e político, orientado para o presente e com componente de planejamento futuro.

ELEIÇÕES NO MARANHÃO: ANÁLISE DA COBERTURA ELEITORAL DO JORNAL CAPITAL EM 1981

Gessiela Nascimento (UFMA)
Roseane Arcanjo Pinheiro (UFMA)

RESUMO: Tendo como finalidade compreender as estratégias comunicacionais do Jornal Capital e a ligação com os grupos hegemônicos que disputavam o poder durante a eleição para Governador do Maranhão, em 1998, o artigo realizou uma análise de 27 matérias do impresso, entre meses de setembro, outubro e novembro do referido ano. Para chegar aos resultados, utilizou-se análise de conteúdo, com as técnicas de pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas feitas com o diretor de redação, Frederico Luis e o colunista Roberto Oliveira. Quanto ao embasamento no campo jornalístico, foi utilizada a Teoria de Ação Política, através das reflexões de Traquina (2004), Franciscato (2003) e Lage (2014). Na conjuntura delineada, notou-se que o impresso divulgou conteúdos favoráveis à Roseana Sarney (PFL), candidata à reeleição.

JORNALISMO UTILITÁRIO: PRIMEIROS INDÍCIOS NA IMPRENSA BRASILEIRA

Tyciane Cronemberger Viana Vaz (Senado Federal/DF)

RESUMO: Este trabalho objetiva perceber o Jornalismo Utilitário nos primórdios da imprensa brasileira. Primeiramente, buscou-se conceituar o Jornalismo Utilitário, também conhecido por Jornalismo de Serviço, reconhecendo-o como um gênero do jornalismo. Parte-se da classificação de José Marques de Melo sobre os gêneros jornalísticos, a fim de especificarmos esta modalidade dentro da prática do jornalismo impresso. Posteriormente, apresenta-se os resultados da pesquisa, realizada nas primeiras 10 edições do jornal Correio Braziliense, o primeiro a circular no país. Ao final do trabalho, percebe-se que havia produção de formas e conteúdos utilitários desde o início da imprensa no Brasil, relacionados principalmente às atividades econômicas do Brasil colônia, os avisos marítimos com registros de entrada e saídas de embarcações com mercadorias e as cotações de gêneros alimentícios, além de matérias propriamente ditas como de serviço.

A REVISTA PHOTOGRAMMA E O PICTORIALISMO EM PERSPECTIVA

Cátia Herzog (UFRJ)

RESUMO: Esta pesquisa visa resgatar a memória do pictorialismo brasileiro através da publicação oficial do Photo Club Brasileiro, a revista Photogramma, editada entre 1926 e 1931 no Rio de Janeiro. A revista, na contramão do modernismo da semana de 1922, mas inserida em um contexto de modernidade, abrigou diversos fotografos pictorialistas e possibilitou o debate sobre a fotografia como arte, questão latente ao longo de todo o período de vida da publicação. Os discursos e imagens apresentados na revista traduzem uma modernidade reativa, calcada em uma estética passadista e em uma relação ambígua entre cientificismo e subjetividade. A revista Photogramma, ainda que de modo reativo, possibilitou o surgimento e o desenvolvimento da fotografia moderna brasileira.

PERFIL DO JORNALISMO CULTURAL DO JORNAL VANGUARDA DURANTE O ESTADO NOVO NO PIAUÍ

Teresa Albuquerque (UFPI)

RESUMO: O presente trabalho aborda o perfil de jornalismo cultural piauiense no período do Estado Novo, a partir do jornal piauiense Vanguarda, jornal cultural que circulou no ano de 1939. O contexto em que o jornal estava inserido refere-se ao período de maior censura vivido pelo país no Estado Novo, os jornais não podiam publicar problemas sociais e nem críticas ao poder político, sobrando mais espaço para as manifestações culturais. Durante o Estado Novo houve incentivos à prática do jornalismo cultural tendo em vista a apropriação de valores e manifestações

culturais, utilizados para a legitimação do regime varguista que necessitava divulgar seus ideais. Assim, a partir de uma análise de conteúdo qualitativa e quantitativa, demonstramos algumas características do jornal Vanguarda.

GT História do Jornalismo

DIA 20 DE JUNHO DE 2019 – Sala 02
14h às 16h

Coordenação: *Igor Sacramento*

Coordenador local: *Janaína Barcelos*.

Tempo de apresentação: 15 minutos

Tempo para perguntas: 5 minutos

Sessão 1: Práticas e discursos jornalísticos no Brasil oitocentista

Coordenação: Prof. Igor Sacramento

DIÁLOGOS DO “SEXO DÉBIL”: CORRESPONDÊNCIAS E SIGNIFICAÇÕES DE MULHERES NO JORNAL A MATUTINA MEIAPONTENSE (1830-1834)

Rosana Maria Ribeiro Borges (UFG)
Marialva Carlos Barbosa (UFRJ)

RESUMO: O texto debruça-se sobre as cartas (e as significações) de duas mulheres ao jornal A Matutina Meiapontense, primeiro periódico impresso no Centro-Oeste que circulou entre 1830 e 1834: Rosseira Zelosa e A Apaixonada. Dentre outros temas, as leitoras-redadoras questionaram os poderes instituídos e, principalmente, o lugar das mulheres na Província goiana oitocentista. O principal corpo teórico-metodológico dialoga com os Estudos Culturais em uma abordagem qualitativa amparada no método historiográfico e no levantamento bibliográfico, na pesquisa documental e na análise de conteúdo como instrumentos de coleta e de tratamento dos dados. As considerações finais apontam para a dramática situação das goianas no início do século XIX, relegadas às sombras de uma estrutura sociocultural e política eminentemente patriarcal.

O JORNAL A MATUTINA MEIAPONTENSE: UM ATUANTE NA INAUGURAÇÃO DA ESFERA PÚBLICA EM GOIÁS NO SÉCULO XIX

Alessandra Rodrigues Oliveira Curado (UFG)

RESUMO: A pesquisa trata da representação da esfera pública nos escritos do primeiro jornal de Goiás, A Matutina Meiapontense, impresso no século XIX, editado

entre os anos de 1830 e 1834, na Vila de Meia Ponte, atual Cidade de Pirenópolis, Goiás. O impresso marcou a inauguração e a história do jornalismo goiano e funcionou como um novo espaço social de debates e discussões a respeito de temas emergentes à época. Este artigo traz os resultados de parte da dissertação de mestrado apresentada e aprovada em maio de 2018 no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás, que investigou a partir de um acontecimento histórico nacional – a abdicação de D. Pedro I ao trono – e suas consequências no contexto regional de Goiás, na formação de uma espécie de esfera pública, à luz do conceito de esfera pública de Jürgen Habermas.

IMPRESSÕES DO MAL: A CONSTRUÇÃO NOTICIOSA DA EPIDEMIA DE CÓLERA NO CEARÁ PELOS JORNAIS PARTIDÁRIOS PEDRO II E O CEARENSE

Mayara Carolinne Beserra de Araújo (UFC)
Dhenis Silva Maciel (UFC)

RESUMO: Entre os biênios 1855-1856 e 1862-1863, a província do Ceará esteve envolta pela epidemia do cólera-morbus: inicialmente como uma ameaça e, posteriormente, como infestação concreta. Estes dois momentos foram narrados, entre outros, pelos jornais locais Pedro II (conservador) e O Cearense (liberal), que construíram, através de uma biosfera de textos, retratos da doença, sob perspectivas culturais e políticas. Nesta pesquisa, investigamos, a partir de indícios internos e externos ao discurso dos jornais (FAIRCLOUGH, 2016; GINZBURG, 2002), de que modo cada publicação reportou a epidemia de cólera como acontecimento (ALSINA, 2009). Concluímos que os embates políticos, muito mais dinâmicos do que o dualismo conservadores-liberais, interferem no agendamento da doença, revelando-se na curadoria de conteúdos (intertextualidade) e em estratégias textuais (como a nominalização).

O HOMOSSEXUAL COMO PRODUTO DO MEIO NA ENUNCIÇÃO DO JORNAL FOLHA DO NORTE, DE BELÉM, PARÁ, NA VIRADA DO SÉCULO XIX PARA O XX (1890 E 1911)

Jessé Andrade SANTA Brígida (UFPA)
Netília Silva dos Anjos Seixas (UFPA)

RESUMO: Temos como objetivo descortinar as formas de enunciar que os jornais da virada do século XIX para o XX usaram para tratar da questão homossexual no contexto da realidade amazônica. Tendo em vista a expressiva quantidade de jornais que circularam em Belém no final do século XIX, optamos pelo jornal Folha do Norte, que surgiu em 1896 e acompanhou o cotidiano da cidade, diariamente, até 1974. Apoiamos o estudo no tripé memória, comunicação e atos enunciativos com a finalidade de, por meio dos enunciados dos jornais, observamos memórias a respeito da temática homossexual e do fazer jornalístico entre 1890 e 1911.

Percebemos que as relações homoeróticas publicadas no período selecionado eram constituídas por enunciados percebidos como atitudes violentas, seja de atos homoeróticos que terminavam em assassinato, seja na relação de não aceitação da homossexualidade pela sociedade. No entanto, o estudo precisa avançar em busca de mais enunciados e de outros periódicos para podermos entender melhor como o fazer jornalístico contribuiu/contribui para as memórias sobre homossexualidade na Amazônia paraense.

A IMPRENSA LOCAL E A VIAGEM DE D. PEDRO II À PROVÍNCIA DE PERNAMBUCO EM 1859

Ana Cristina Bezerra Costa (UNICAP)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar o papel da imprensa local na consolidação da monarquia e da imagem do imperador durante a visita de D. Pedro II e sua comitiva realizada em 1859 à província de Pernambuco, palco de tantas rebeliões, como parte de uma elaborada estratégia política para reforçar regime monárquico, garantir a unidade do império além da fixação das fronteiras do país.

DIA 20 DE JUNHO DE 2019 – Sala 03
14h às 16h

Sessão 2: Jornalismo e narrativas de sensações
Coordenação: Prof^a Izamara Bastos Machado

EROS, TÂNATOS OU JANUS: O QUE O JORNALISMO EMPRESTA A DANILO GENTILI?

Wilson Couto Borges (Fiocruz)
Alice Gatto (Fiocruz)

RESUMO: Neste trabalho, gostaríamos de refletir sobre o lugar dos manuscritos jornalísticos na construção de uma competência, por parte da população do Rio de Janeiro, na decifração de conteúdos postos em circulação nesse espaço urbano. Nosso ponto de partida é a aceitação de que o aspecto ficcional presente em toda narrativa (seja ela a do jornalismo ou da publicidade, por exemplo) estrutura a forma como um universo de atores tão heterogêneos dá sentido àquilo do qual se apropria a partir da leitura desses suportes.

CASO QUEIMADAS: HISTÓRIA, SENSACIONALISMO E RESOLUÇÃO DO CRIME

Jéssica de Souza Soares (UFPB)
Anderson Luan Santana Siqueira (UFPB)
Glória de Lourdes Freire Rabay (UFPB)

RESUMO: Em 2012, cinco mulheres foram estupradas e duas delas foram assassinadas na cidade de Queimadas, no Agreste da Paraíba. Os estupros foram planejados pelos irmãos Luciano e Eduardo dos Santos Pereira, que teriam chamado amigos para abusar sexualmente das mulheres convidadas para a festa de aniversário de Luciano. O Caso ganhou repercussão nacional, e durante muito tempo foi acompanhado pela mídia local. Portais, telejornais, jornais impressos e muitos outros meios midiáticos abordaram a temática. O Presente trabalho pretende analisar de que forma o caso foi incorporado à história das coberturas noticiosas na Paraíba e como a imprensa paraibana contribuiu para que o caso não caísse no esquecimento, serviu como porta-voz de minorias às margens da sociedade, bem como, discutiu a eficiência do espaço de cobrança para elucidação do caso a partir dos interesses da imprensa marrom, considerada imprensa inescrupulosa e sensacionalista.

NO CÉU EXISTE ALGO A MAIS QUE AS ESTRELAS: O CHUPA-CHUPA E A CONFIGURAÇÃO NARRATIVA DAS NOTÍCIAS DO FANTÁSTICO

Ana Leticia Lopes Tostes (UFPB)
Luiz Cezar Silva dos Santos (UFPB)

RESUMO: O artigo discute e analisa a presença do fantástico nos relatos noticiosos de O Liberal, O Estado do Pará, e A Província do Pará sobre luzes extraterrestres nos céus da capital e do interior do Estado do Pará no período de outubro a novembro de 1977. Também se explora os conceitos de fantástico na literatura, onde é mais bem definido, em busca de compreender como este manifesta-se na narrativa jornalística e suas características linguísticas. Ao final, explicamos sobre cada jornal escolhido e analisamos três matérias sobre o fenômeno das luzes no céu, ou Chupa-Chupa como ficou popularmente conhecido, cada uma de um jornal diferente, buscando enxergar a manifestação da estética fantástica naquele jornalismo e os seus mecanismos de autenticação narrativa dos fatos nos relatos noticiosos.

UM OLHAR SOBRE COBERTURA JORNALÍSTICA DO ASSASSINATO DOS LÍDERES DO MST NA PARAÍBA (2018)

Larissa Maia Lima (UFPB)
Marcelo Augusto Vieira (UFPB)
Maria Ricarte Pereira (UFPB)
Glória de Lourdes Freire Rabay (UFPB)

RESUMO: O presente artigo visa analisar a cobertura jornalística acerca das notícias publicadas sobre o assassinato de dois líderes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no assentamento em Alhandra, município da Paraíba, a partir de uma hermenêutica de profundidade. Esse trabalho recebe contribuições

dos estudos sociais em comunicação que versam sobre a construção social da realidade (agendamento e *newsmaking*), valendo ressaltar que foi produzido no âmbito da disciplina de Jornalismo e Sociedade do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

A LOUCURA NA IMPRENSA PIAUIENSE

Camila Fortes Monte Franklin (UFPI)
Ana Regina Rêgo (UFPI)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo perceber parte da construção da figura do louco no Piauí em um contexto histórico da capital. Na década de 70, muitos dos considerados loucos viviam em calçadas do centro de Teresina, juntamente com andarilhos e pessoas em situação de rua. O método utilizado para a pesquisa é a análise qualitativa a partir da formação discursiva de Michel Foucault (1969), assim, o trabalho em questão busca perceber as construções simbólicas, circulantes das práticas cotidianas, sobre a figura do louco no Piauí, identificando os estigmas e preconceitos existentes ao longo dos anos e percebendo as relações de poder construídas entre as instituições envolvidas.

DIA 20 DE JUNHO DE 2019 – Sala 02
16h às 18h

Sessão 3: O jornalismo no contexto da ditadura militar
Coordenação: Prof^a Izamara Bastos Machado e Prof^a Janaina Barcelos

PROMULGANDO O AI-5 NA IMPRENSA: POSICIONAMENTO DOS JORNAIS NA DIVULGAÇÃO DO ATO MAIS RÍGIDO DA DITADURA MILITAR

Allysson Martins (UNIR)

RESUMO: Longe de ser um “golpe dentro do golpe” por causa da crescente esquerda, o AI-5 representou o amadurecimento do golpe de 1964, vigorando até 1978. Este trabalho avalia como a promulgação do ato, com os seus 12 artigos, foi divulgada pela imprensa da época. Para isso, foram selecionadas as publicações de 14 de dezembro de 1968, um dia após a sua publicação, dos jornais impressos: Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo. Percebe-se que a maneira como divulgaram o AI-5 antecipa os caminhos que cada veículo seguiria nos anos vindouros. Todos dão destaque ao ato na capa e em páginas internas, publicando-o de maneira objetiva e com fontes oficiais. Porém, enquanto O Globo assumiu a versão dos militares, a Folha fez ponderações duras em texto opinativo e o Estadão problematizou as motivações do governo ao discutir as consequências das medidas por causa da censura sofrida.

OS PAPÉIS DA AÇÃO POLÍTICA DE O ESTADO DE SÃO PAULO DURANTE A DITADURA MILITAR DE 1964-1985

Thiago Vieira Pereira (UFS)
Daniel Pereira Brandi (UFS)

RESUMO: Nas comemorações pelo fim da última ditadura militar no Brasil, os jornais que atuaram na época têm a oportunidade de contar suas narrativas e versões dos fatos ocorridos durante o período, sua atuação e os ataques que sofreram dos militares. Pesquisadores contestam as narrativas construídas por estes veículos de imprensa, que se identificam como defensores da liberdade política e de imprensa, apontando o silêncio que os veículos mantêm sobre os momentos em que apoiaram ativamente a instauração da ditadura militar. Este estudo faz uma revisão bibliográfica e de conteúdo para corroborar a tese de que nosso objeto de estudo, o jornal impresso O Estado de São Paulo, teve atuação política na consolidação e legitimação da ditadura militar, impactando diretamente sobre a percepção pública e formação de políticas da época.

A PARTICIPAÇÃO DA IMPRENSA NO GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964 E O DISCURSO JORNALÍSTICO SOBRE A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE

Carmen Abreu (UNIPAMPA)
Elisa Lübeck (UNIPAMPA)

RESUMO: O texto aborda a participação da imprensa no golpe civil-militar de 1964, que completou 55 anos, em 2019. Também traz dados sobre a criação da Comissão Nacional da Verdade (CNV) e da cobertura realizada pelos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo. O objetivo foi destacar os principais sentidos que circularam, se destacaram, foram silenciados e/ou apagados sobre a ditadura civil-militar brasileira e a CNV no discurso jornalístico dos jornais. Nesta cobertura, a CNV é desqualificada, deslegitimada e são colocados sob suspeição sua finalidade, objetivos e resultados. Entende-se que o cenário histórico, político, social, cultural e econômico que o Brasil enfrenta, em 2019, tem origem em seu passado mal resolvido.

O BRASIL ACIMA DE TUDO: O PATRIOTISMO DA DITADURA CIVIL-MILITAR NARRADO NAS PÁGINAS DO JORNAL O DIA

Edison Mineiro (UFPI)
Ana Regina Rêgo (UFPI)

RESUMO: O presente artigo tem por intuito compreender as narrativas jornalísticas sobre o patriotismo durante a ditadura civil-militar no Piauí a partir das edições de 26 de julho de 1970 e 13 de agosto de 1971 do jornal O Dia. Considerando que o regime militar investiu não só em propagandas que exaltassem o Governo, mas também na interferência dos setores de produção cultural ao fomentar uma política pautada na valorização cívica e patriótica, refletindo no cinema, música, teatro e imprensa, por exemplo. Nesse sentido, com o argumento de atender o objetivo proposto, a pesquisa tem como abordagem a metodologia qualitativa e como guia analítico, o círculo hermenêutico de Ricoeur. Após o processo interpretativo das narrativas, fica evidente que a grande imprensa corroborou com o regime através da construção de matérias que referenciavam o patriotismo, por meio das ações do Estado.

O LAMPIÃO DA ESQUINA NO CONTEXTO DITATORIAL: A SUBVERSÃO COMO RESISTÊNCIA

João Victor dos Santos Silva (UFPI)
Vinicius Ferreira Ribeiro Cordão (UFRJ)

RESUMO: O presente artigo discute a atuação do jornal Lampião de Esquina (1978-1981) como porta voz dos homossexuais no período da Ditadura Militar (1964-1985). Para isso, em um primeiro momento, contextualizamos as formas de opressão vivenciadas pela população LGBT durante a ditadura hetero-militar (QUINALHA, 2019). A análise das edições do jornal nos permite perceber que apesar das perseguições e tentativas de censura, a publicação mantém uma linha editorial em defesa da liberdade de expressão e denunciando as violências cometidas contra a população LGBT.

DIA 20 DE JUNHO DE 2019 – Sala 03
16h-18h

Sessão 4: Jornalismo, verdade e pós-verdade
Coordenação: Profº. Igor Sacramento

FÓSSEIS DE JORNALISMO: UM OLHAR PARA A COMUNICAÇÃO NA LONGA DURAÇÃO

Franco Lacomini Júnior (UNICENTRO)

RESUMO: Este trabalho busca olhar para os antecedentes históricos do jornalismo, em uma tentativa de compreender a essência da atividade. Utilizando-se dos trabalhos de Jorge Pedro Sousa sobre a história do Jornalismo e do estudo na longa duração, conforme formulado por Fernand Braudel, o artigo defende que o jornalismo se revela a partir de influências que lhe são anteriores, entre elas um

conjunto de temas típicos, modos distintos de escrever e de comportar-se. Essas influências são traçadas até a Antiguidade Clássica e dizem respeito à propagação de informações tidas como relevantes e verdadeiras. Tais influências não são discerníveis por inteiro, porque estão misturadas a outros tipos de produção intelectual, como a historiografia e a literatura. Podem, entretanto, ser acessados de sob a forma de indícios (conforme Carlo Ginzburg), aqui denominados fósseis de jornalismo.

ENTRE ALGORITMOS E BOLHAS: AS *FAKE NEWS* E A COMUNICAÇÃO DO IBGE

Claudio Faria Marques (UERJ)

RESUMO: O artigo procura discutir a comunicação de informações do IBGE no contexto de disseminação *fake news*. Inicialmente são apresentados os algoritmos e como eles são aplicados nos filtros de internet, estimulando a criação de bolhas de informação. Depois é a vez de analisar as *fake news* e suas classificações. Em seguida é examinado o escândalo recente do mau uso de informações pessoais pela Cambridge Analytica para disseminação de notícias falsas. Também é apresentado o trabalho do IBGE para melhorar sua comunicação e democratizar o acesso à informação. Por fim, são apresentadas possíveis soluções para os problemas das bolhas e da propagação de notícias falsas.

FACT-CHECKING: A REINVENÇÃO DO JORNALISMO EM TEMPOS DE *FAKE NEWS*

Luciana Miranda Costa (UFRN)
Lizete Barbosa da Nóbrega (UFRN)

RESUMO: Este artigo aborda o *fact-checking* como uma das vertentes do jornalismo no século XXI e como um mecanismo de combate à proliferação de notícias falsas nas redes sociais. Partindo de uma revisão de literatura, este trabalho apresenta o contexto histórico da iniciativa que se funda na apuração, um dos princípios básicos do jornalismo, para apresentar ao leitor os fatos e contextos necessários para que se obtenha a classificação precisa da informação. Além disso, apresenta-se neste artigo os principais conceitos utilizados nesta abordagem, as plataformas brasileiras que se destacam dentro desse nicho e os critérios éticos em que elas se baseiam. Autores como Diniz (2018), D'Ancona (2018) e Lévy (1999) embasam a análise teórica do artigo.

TRAGO QUEM VOCÊ AMA, AFASTO QUEM TE PERTURBA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O JORNALISMO

Flavia Leiroz (Faculdade Professor Daltro)

RESUMO: Refletir sobre práticas de consumo e produção jornalísticas é imposição no contexto social em que vivemos. O texto se propõe, conduzido por molduras teóricas construtivistas, explicitar questões como monocultura de informação e suas consequências na construção de modelos de história imediata, envolvida no paradoxo da multiplicidade de acesso a informação e fontes e o isolamento ideológico por ela produzido. Defende que a formação e atuação do jornalista dependente da observação desse contexto em sua atuação mercadológica e social, e que a consciência desse processo possibilita o debate do jornalismo como profissão e, diante do cenário contemporâneo, como fenômeno cultural e construtor de memórias sociais e políticas.

O DILEMA INFORMAÇÃO VERSUS OPINIÃO NO JORNALISMO ESPORTIVO

Thalita Neves (UERJ)

RESUMO: O debate entre os gêneros informativo e opinativo no campo jornalístico atravessa os estratos do tempo, fazendo-se presente, sobretudo, desde que a atividade se consolidou como prática industrial nas primeiras décadas do século XX. Nesse contexto, os conceitos de verdade, objetividade e imparcialidade ganharam proporção como aspectos balizadores do que é notícia e do que é opinião no jornalismo. Com base nessa perspectiva, este artigo descreve o ponto de vista de pesquisadores da área para discutir a relação entre notícia e comentário na editoria esportiva. Considera-se que, nessa editoria, o dilema informação versus opinião é ainda mais acalorado, devido ao grau de liberdade editorial típico de uma cobertura que, por si só, envolve aspectos subjetivos no trato da notícia, como a paixão, a emoção e as preferências clubísticas pertinentes tanto ao jornalista quanto ao espectador.

DIA 21 DE JUNHO DE 2019 – Sala 02
9h às 11h

Sessão 5: Jornalismo, política e Estado
Coordenação: Prof^a Izamara Bastos

A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL NARRADA NO JORNAL PIAUIENSE A NOTÍCIA

Lucas Pessoa (UFPI)
Edison Mineiro (UFPI)

RESUMO: O presente artigo tem por intuito compreender em narrativas jornalísticas o posicionamento do jornal A Notícia sobre a Primeira Guerra Mundial a partir das edições do dia 22 de abril de 1915 e 20 de janeiro de 1918. Considerando o conflito global formado pela Tríplice Entente contra Tríplice Aliança, o Brasil só ingressaria

no ano de 1917 após o abatimento de navios por submarinos alemães. A grande imprensa brasileira desde o início da guerra demonstrava seu apoio, sobretudo se posicionando com um discurso pró-aliados. No entanto, alguns periódicos seguiram o movimento oposto, se colocando contrários à entrada do Brasil na guerra, como por exemplo o periódico A Notícia. Nesse sentido, com o intuito de atender o objetivo proposto, a pesquisa tem como abordagem a metodologia qualitativa e como guia analítico, a teoria da ação e interpretação de Ricoeur.

ENTRE O SIMBÓLICO, O LÍRICO E O JORNALÍSTICO: FRONTEIRAS E DISPUTAS TERRITORIAIS NA AMAZÔNIA FRENTE À EXPANSÃO AGRÍCOLA BRASILEIRA

Rosana Maria Ribeiro Borges (UFG)
Ana Carolina Rocha Pessoa Temer (UFG)

RESUMO: Objetiva-se aqui debater de que forma veículos de comunicação goianos – em particular a Revista A Informação Goyana (1917-1935) e o Jornal O Popular (1938 em diante) significaram as fronteiras simbólicas da Amazônia frente à chamada expansão da fronteira agrícola brasileira, ocorrida a partir da década de 1970. O principal corpo teórico do estudo dialoga com autores do Jornalismo e da Geografia. De abordagem qualitativa, alicerçou-se na Leitura Crítica das Narrativas Jornalísticas, no Levantamento Bibliográfico, na Pesquisa Documental e na Análise de Conteúdo como instrumentos de coleta, sistematização e análise dos dados. As considerações finais corroboram com a hipótese levantada, ou seja, o valor simbólico de um território interfere nos seus processos de apropriação e de captura e apontam muitos simbolismos da referida expansão fronteiriça que mirou no Cerrado, e não na Amazônia.

JORNALISMO PÚBLICO NA TELEVISÃO: UMA TRAJETÓRIA DO TELEJORNALISMO NA TV CULTURA

Luciana Salviano Marques da Silva (UFRN)
Valquiria Aparecida Passos Kneip (UFRN)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo traçar a trajetória do jornalismo na TV Cultura, desde a sua implantação nos anos 1970 até os dias atuais, mostrando as tentativas de desenvolvimento do jornalismo público na emissora, a fim de compreender como o jornalismo público é colocado em prática. Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica e análise do Jornal da Cultura, com a finalidade de entender como todos os passos percorridos, desde o jornal “Hora da Notícia” de Herzog até o lançamento de um guia de jornalismo público, conduziram ao jornalismo que é produzido atualmente pela TV Cultura.

A INTERDISCURSIVIDADE NO JORNALISMO POLÍTICO: O DISCURSO DO CONGRESSO EM FOCO SOBRE A VOTAÇÃO DA REFORMA TRABALHISTA NO SENADO FEDERAL

Lucas Oliveira de Medeiros (UFRN)

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar o discurso do website Congresso em Foco sobre a votação da Reforma Trabalhista no Senado Federal, a partir das cinco principais notícias publicadas pelo website no dia 11 de julho de 2017. Para analisar o discurso do Congresso em Foco, adotou-se a proposta de Maingueneau (2008) de analisar a interdiscursividade. Como resultado, dentre as duas formações discursivas identificadas nos discursos citados nas notícias analisadas, que compõem o espaço discursivo da discussão sobre a Reforma Trabalhista, o discurso do Congresso em Foco se mostrou como contrário à aprovação da Reforma Trabalhista, mesmo que explicitamente não apresentasse opinião própria sobre a temática no enunciado das notícias. É importante estar atento ao modo como o jornalismo político brasileiro noticia temas importantes para a sociedade em discussão no Congresso Nacional.

“NA ENGRENAGEM ELEITORAL, ÁGUA É VOTO”: A DISPUTA PELA PATERNIDADE DA TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO NA FOLHA DE SÃO PAULO

Marcelo Augusto Vieira (UFPB)

Sandra Raquew dos Santos Azevedo (UFPB)

RESUMO: O artigo em questão objetiva analisar a agenda-setting produzida pelo jornal Folha de São Paulo, nas notícias veiculadas sobre a inauguração do eixo Leste da Transposição do Rio São Francisco, especificamente no que tange à disputa pela paternidade da obra. Amparado numa hermenêutica de profundidade, iremos compreender os processos de construção social das notícias, refletindo sobre a noticiabilidade do fato jornalístico, pensando criticamente os enquadramentos, atributos e mobilidade dos tópicos tecidos no agendamento do tema a partir da sua incidência nos noticiários sobre as Eleições 2018. Cabe salientar, que no âmbito deste trabalho também destacamos aspectos da convivência com o semiárido brasileiro e as lutas pelo acesso e direito à água no Nordeste, considerando as representações e significações dessa região.

DIA 21 DE JUNHO DE 2019 – Sala 03
9h às 11h

Sessão 6: Jornalismo: identidades, memórias e trajetórias
Coordenação: Prof. Igor Sacramento

PAGU-POLÍTICA: ENTRE O TEATRO E O JORNALISMO

Vicente de Paula Nascimento Leite Filho (UFRN)
Sarah Fontenelle Santos (UFRN)
Thais Micaelle Ferreira Guimarães (UFRN)

RESUMO: Patrícia Galvão, Pagu, é uma das figuras mais marcantes das artes e da imprensa brasileira. No teatro e no jornalismo, Pagu se entregou com a missão de compartilhar com o mundo arte e cultura com doses grandes de engajamento político e vanguarda. Foi pioneira em vários aspectos, disponibilizando diversas possibilidades de criação e se tornando uma referência no jornalismo e no teatro santista, projetando grandes nomes nacionais e internacionais. Este artigo pretende destacar as contribuições de Pagu para o teatro político brasileiro por meio da imprensa, ressaltando que sua atuação não se resume apenas ao que podemos analisar nas páginas impressas dos jornais da época, mas também pelas práticas e relações articuladas por ela entre as redações dos veículos de comunicação e o ambiente intelectual e artístico da época.

ZILA, JORNALISTA: A ATUAÇÃO DA POETA POTIGUAR NAS REDAÇÕES

Andressa Carvalho Vieira (UFRN)
Kênia Beatriz Ferreira Maia (UFRN)

RESUMO: Esse trabalho tem o objetivo de apresentar ao público acadêmico o objeto empírico da pesquisa que tem sido desenvolvida no Programa de pós-graduação em Estudos da Mídia da UFRN, acerca do discurso da poeta nordestina Zila Mamede nas páginas de jornais e revistas impressas, sobretudo os jornais Diário de Natal (RN) e Diário de Pernambuco (PE). Assim, o que trazemos para este evento é um recorte preliminar da pesquisa. A fim de contextualizar o objeto em questão, nós o situaremos brevemente nas discussões acerca da relação entre literatura e jornalismo; bem como da presença da mulher na literatura e no jornalismo. O foco deste trabalho será, no entanto, a apresentação ainda inédita de uma coleta de arquivos, realizada por meio da análise da mídia impressa, de necessária e grande importância para a História do Jornalismo potiguar e brasileiro.

A COBERTURA DA IMPRENSA DURANTE A PASSAGEM DO CIENTISTA E SANITARISTA OSWALDO CRUZ POR PERNAMBUCO: UMA BREVE ANÁLISE

Silvia Santos (Instituto Aggeu Magalhães/Fiocruz)

RESUMO: O objetivo do trabalho é apresentar a cobertura de jornais recifenses realizada durante a passagem do cientista e sanitarista Oswaldo Cruz por Pernambuco, em 1905, na expedição aos portos marítimos e fluviais brasileiros. A pesquisa foi realizada na Hemeroteca Digital Brasileira, da Fundação Biblioteca Nacional, e quatro jornais “Diário de Pernambuco”; “A Província: Órgão do Partido Liberal”; “Jornal do Recife” e “Jornal Pequeno” noticiaram a visita do cientista, à

época também Diretor Geral de Saúde Pública. A perspectiva teórica metodológica adotada foi a Análise

Social de Discursos, que correlaciona os textos com suas condições de produção e circulação. A principal conclusão aponta para importância de realização de estudos da história do jornalismo para ampliar a compreensão dos modos de fazer da imprensa escrita.

O JORNALISMO DE GALILEU E AS HUMANIDADES EM PAUTA: UMA APOSTA EDITORIAL NAS QUESTÕES DO CONTEMPORÂNEO

Michele da Silva Tavares (UFOP)
Juliana Penna Folhadella (UFOP)

RESUMO: Esse artigo propõe uma reflexão sobre a forma como a revista Galileu vem abordando temas considerado de humanidades, como política e sociedade, em suas reportagens, visto que a revista é reconhecida por ser uma revista de ciências. Além disso, o artigo analisa como o jornalismo científico é usado para abordar esses temas, tratando como ciência assuntos que normalmente não são reconhecidos como tal, como por exemplo a filosofia. Através da análise de conteúdo, o artigo explora seis edições da revista, analisando reportagens da seção “Matéria” e utilizando como base teórica Bueno (2010) e Oliveira (2007) para compreender os usos do jornalismo científico e Fonseca Júnior (2009) e Hercovitz (2008) para a aplicação da análise de conteúdo.

DIA 21 DE JUNHO DE 2019 – Sala 04

9h às 11h

Sessão 7: Jornalismo, cultura e mercado
Coordenação: Prof^a Janaina Barcelos

ANÁLISE CRONOLÓGICA DOS ASPECTOS SOCIO-HISTÓRICOS DOS JORNAIS O DEZENOVE DE DEZEMBRO, GAZETA DO POVO E O ESTADO DO PARANÁ E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES AO JORNALISMO BRASILEIRO

Romário Rosa Cidrão (UFS)
João Victor Vasconcelos de Matos (UFS)
Daniel Pereira Brandi (UFS)

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar em ordem cronológica os aspectos sóciohistóricos dos jornais O Dezenove de Dezembro, Gazeta do Povo e O Estado do Paraná, de modo a identificar a instauração, linha editorial, obtenção de recursos para produção, coleta de informações, circulação, reflexos políticos da atuação, adequação sociocultural do conteúdo, e adaptação deles às mudanças tecnológicas. A revisão é fruto da proposta desenvolvida na disciplina de Jornalismo Brasileiro, administrada pelo docente Daniel Pereira Brandi, no curso de Jornalismo,

do Departamento de Comunicação Social – DCOS, da Universidade Federal de Sergipe – UFS.

“A HISTÓRIA REAL DE UM SONHO”: O PRINCÍPIO E O FIM DO JORNAL QUE PROMETIA PARA HOJE AS NOTÍCIAS QUE OS OUTROS SÓ PUBLICARIAM AMANHÃ

Andrielle Cristina Moura Mendes Guilherme (UFRN)

RESUMO: O artigo foi pensado após a realização da Cartografia das mudanças e permanências do jornalismo em Natal (RN), cujo objetivo foi mapear as transformações na produção, circulação e gestão de conteúdo em três empresas jornalísticas no estado: Tribuna do Norte, Jornal de Hoje e Novo Jornal. Não se sabia, à época, que a pesquisa também abarcaria os últimos dias de atividade do Jornal de Hoje. Na tentativa de registrar parte da história deste jornal, apresenta-se informações, depoimentos e dados coletados nos últimos dias de funcionamento da empresa, cujo encerramento das atividades se deu em um contexto de reconfiguração da prática jornalística no Rio Grande do Norte.

JORNALISMO TELEVISIVO E MERCADO: ANÁLISE DOS INDICADORES EM IMPERATRIZ –MA

Mônica Barbosa Brandão Nascimento (UNITAU)
Monica Franchi Carniello (UNITAU)

RESUMO: O mercado de trabalho no telejornalismo brasileiro vive uma época de flexibilização e novas formas de contrato. Essa também é a realidade no município de Imperatriz – MA, onde existem sete televisões com programação diária. Com o objetivo analisar os indicadores do telejornalismo no município de Imperatriz – MA, realizou-se uma pesquisa documental com base nos dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, que reúne indicadores sobre a comunicação, de várias cidades do Brasil, na dimensão de indústria criativa. Os dados foram analisados por meio de análise documental. Conclui-se que há poucas notificações de registros profissionais e a atual conjuntura reflete a formação da mão de obra no telejornalismo brasileiro que, historicamente, utilizou profissionais sem formação superior ou com prática em outros meios de comunicação. A falta da obrigatoriedade do diploma para o exercício de funções no jornalismo também influencia, além dos interesses financeiros dos empresários do setor, o que acarreta sobrecarga aos profissionais.

JORNALISMO CULTURAL E MEMÓRIA NA REVISTA BLIMUNDA

Henrique Alberto Mendes (UFRN)
Maria do Socorro Furtado Veloso (UFRN)

Pedro Henrique Torres Bezerra (UFRN)
Virgínia Navarro Guedes Brandão Fróes (UFRN)

RESUMO: Este trabalho está inserido nas discussões acerca do jornalismo cultural – segmento que, de maneira geral, engloba a cobertura, relato e análise crítica de fatos relacionados às manifestações artístico-culturais – com enfoque na revista Blimunda, publicação digital criada em 2012 pela Fundação José Saramago, de Lisboa. Neste artigo, apresentamos um breve panorama descritivo e analítico da revista, com vistas à compreensão dos pressupostos editoriais que a norteiam. Para a realização dessa tarefa, apoiamos-nos principalmente nas contribuições teóricas dadas por José Salvador Faro (2014) ao campo do jornalismo cultural e aplicamos a metodologia da análise do discurso baseada nos estudos de Ana Regina Rêgo (2012; 2013). O artigo inclui, ainda, entrevista com dois editores da revista.

TRAJETÓRIA NO JORNALISMO DE MODA NO BRASIL: DAS REVISTAS AOS EDITORIAIS

Isabella Sousa Miranda (UFC)
Sílvia Belmino (UFC)

RESUMO: Existem inúmeras formas de se comunicar, e, segundo Lima (2011) a moda é uma delas. A mídia possui uma posição privilegiada para transmitir mensagens e propagar discursos, muitos dos quais tem a moda como foco. Este artigo tem como objetivo identificar a história do jornalismo de moda no Brasil, apontando principalmente as questões dos signos de consumo nos editoriais.

GT História das Mídias Audiovisuais

DIA 20 DE JUNHO DE 2019 – Sala 05
14h às 18h

Tempo de apresentação: 15 minutos
Tempo para perguntas: 5 minutos

Sessão 1 - História da televisão
Coordenação: Prof^a Patrícia D'Abreu

UMA PROPOSTA DE PERIODIZAÇÃO PARA A HISTÓRIA DA TV NO BRASIL

Luiz Artur Ferrareto
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Fernando Morgado (Faculdades Integradas Hélio Alonso).

Resumo: Com base na economia política da comunicação, apresenta uma proposta de periodização para a história da televisão no Brasil focada no predomínio das emissoras comerciais e considerando a evolução do sistema capitalista. Toma como variáveis o ambiente comunicacional em que se tornou a sociedade brasileira, os aparatos técnicos de transmissão e recepção empregados, os tipos de conteúdo ofertados e os hábitos de consumo da audiência. Identifica como pontos de corte tecnologias fundamentais para a compreensão do processo: (1) videoteipe e transmissão via satélite; e (2) controle remoto, telefonia celular, televisão por assinatura, internet e dispositivos móveis. Propõe a divisão da história da TV brasileira em três fases – de implantação, de concentração na oferta e de concentração na demanda –, elencando as características de cada uma.

REFLEXÕES SOBRE A TELEVISÃO BRASILEIRA: CONTEXTO HISTÓRICO, MEMÓRIA E EVOLUÇÃO AUDIOVISUAL

Bruna Franco Castelo Branco Carvalho (UFC)
Maria Érica de Oliveira Lima (UFC)
Claudine dos Santos Costa (UFC)

Resumo: O presente artigo pretende discutir acerca do meio de comunicação televisivo como instrumento de destaque da comunicação de massa no território brasileiro. Refletir concisa e objetivamente questões relativas a essa ferramenta revolucionária da comunicação no Brasil; a sua introdução, a trajetória, as mudanças, as fases, os avanços tecnológicos, as perspectivas de futuro e as influências socioculturais, nacionalmente falando; compreendendo, assim, um estudo amplo a respeito de sua atividade audiovisual e intervenção na vida moderna de milhares de brasileiros desde a segunda metade do século XX, quando se fez presente no cotidiano nacional, até os dias de hoje.

OS 50 ANOS DA TELEVISÃO EM SANTA CATARINA: CONCENTRAÇÃO DE MÍDIA E DE AUDIÊNCIA

Carlos Roberto Praxedes dos Santos (Univali)
Lilian Carla Muneiro (UFRN)

Resumo: Até 1969, o Estado de Santa Catarina não possuía qualquer geradora de televisão. Durante os anos de 1970 e 1979, haviam apenas dois canais no Estado. No final daquela década, outros três canais entram em operação. Já a década de 1980 registra a maior expansão da TV. Atualmente, 15 emissoras comerciais estão em operação, além de 9 TVs não comerciais. Por este motivo, este trabalho tem o objetivo de resgatar a história das 24 geradoras de televisão de Santa Catarina, identificando as alterações de trocas de acionistas, de nome da emissora e de retransmissão de cabeça-de-rede ao longo do tempo. Conclui-se que a maior parte das emissoras comerciais está concentrada nas mãos de apenas dois grupos de

comunicação, além do atraso na chegada da televisão não comercial ao Estado de Santa Catarina, com a primeira iniciativa apenas tendo sido implantada em 1994.

AS 'FILHAS' DOS CORONÉIS: UMA ANÁLISE SOBRE A CHEGADA TARDIA DAS EMISSORAS DE TV COMERCIAL AO RIO GRANDE DO NORTE

Renato Ferreira de Moraes (UFRN)

Resumo: Este trabalho visa uma análise sobre a chegada tardia da televisão comercial no Rio Grande do Norte. O referencial teórico tem base na relação política x comunicação de massa de Gomes (2004). Sobre a televisão, em Sodré (1977), Briggs e Burke (2006). Além disso, no conceito de coronelismo eletrônico de dos Santos e Caparelli (2005). Sobre a trajetória da TV no RN, a referência é Kneipp (2017). No Rio Grande do Norte, a política foi preponderante para a formatação do que viria a ser o mercado de televisão a partir da implantação das emissoras comerciais no final da década de 1980. Seus proprietários se enquadram como coronéis eletrônicos, na medida em que compartilham a atuação política com a atividade empresarial midiática. Com base em coleta de dados socioeconômicos da época, entende-se que a implantação da TV Universitária, em 1972, mesmo atendendo a uma política pública educacional, funcionou como preparação para o sistema comercial de TV, em função das taxas de analfabetismo e da falta de condições estruturais no RN para o funcionamento da televisão como sistema, dependente, portanto, do ambiente no qual está inserido.

CENSURA ÀS DIVERSÕES PÚBLICAS: A MENTALIDADE CENSÓRIA DE ARMANDO FALCÃO

Guilherme Moreira Fernandes (UFRB)

Resumo: Este artigo parte de um projeto de pesquisa mais amplo que tem como objetivo estudar os dirigentes do processo censório, com início no período de federalização da Censura de Diversões Públicas, em 1969, e indo até o fim da censura prévia com a Constituição de 1988. No âmbito teórico recorremos a noção de mentalidade expressa por Vovelle (1991) para pensarmos a mentalidade censória. No âmbito empírico recorremos aos jornais impressos de grande circulação com o objetivo de encontrar notícias com declarações dos dirigentes sobre o processo de censura. Este estudo traz como tema a ação do Ministro da Justiça Armando Falcão que ocupou o cargo no período em Ernesto Geisel permaneceu na presidência da república.

Intervalo

NARRATIVAS E TEMPORALIDADES TELEVISIVAS TRADIÇÕES E MODERNIDADES EM GABRIELA: AS RUPTURAS DAS PERCEPÇÕES TEMPORAIS NA NARRATIVA DA TELENÓVELA

Juliana Tillmann (UFRJ)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar questões que estão sendo investigadas na pesquisa de doutorado que se inicia. Pretende-se analisar a heterogeneidade dos significados produzidos através dos discursos sobre as identidades nacionais e as percepções do tempo na telenovela Gabriela, da TV Globo, exibida em 1975, no horário das 22h, e exportada para Portugal em 1977. Pensando as identidades e os regimes temporais como construções, causa e efeito das práticas cotidianas, que produzem significados que estão em constante negociação e disputa.

EVOLUÇÃO DAS ESTRATÉGIAS CONVERGENTES EM MALHAÇÃO

Gêsa Karla Maia Cavalcanti (UFPE)

Resumo: Mesclando características do gênero telenovela e do gênero seriado, Malhação é um produto voltado para os jovens e que, por isso, tem se estabelecido como um espaço experimental na emissora no que diz respeito ao uso de estratégias convergentes. Considerando isso, este artigo tem como objetivo analisar o percurso histórico evolutivo envolvendo o uso de estratégias convergentes na produção. Para tanto, usa-se aqui uma metodologia de natureza descritiva com base em um método de observação através do qual as estratégias convergentes (crossmídia, transmídia e TV Social) são trabalhadas como unidades de conteúdo e, em seguida, foi realizada a identificação da presença/ausência de tais unidades nas ações produtivas observadas entre a 16ª e 26ª temporada de Malhação.

CONVERGÊNCIAS NA FICÇÃO SERIADA FANTÁSTICA: AMORTEAMO (2012) E LES REVENANTS (2012-2015)

Carla Patrícia Oliveira de Souza (UFRN)
Maria Angela Pavan (UFRN)

Resumo: Este artigo se propõe inter-relacionar a série francesa Les Revenants (2012- 2015) de Fabrice Gobert transmitida pelo Canal + e a série brasileira Amorteamo (2015) de direção de Flávia Lacerda veiculada pela Rede Globo, a partir da narrativa de personagens mortos que retornam à vida ocasionando situações conflitantes aos familiares, esse aspecto sobrenatural configura as narrativas fantásticas, logo abordaremos as principais características desse tipo de gênero narrativo. A complexidade narrativa também será discutida a partir do equilíbrio volátil entre o formato episódico e seriados. Em relação a estética das séries, percebemos elementos do expressionismo alemão nas séries pesquisadas. O aporte teórico dessa pesquisa utilizou a contribuição de Mittel (2012), Mungioli e Pelegrini (2013), Todorov (2006), Eisner (1985) e Lira (2013).

NA DINÂMICA DO AUDIOVISUAL: APROPRIAÇÃO, ATUALIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DA NARRATIVA POLICIAL DO PROGRAMA “CIDADE EM AÇÃO” NA TV ARAPUAN

Marco Antônio de Oliveira Tessarotto (Unisinos)

Resumo: O presente trabalho apresenta uma estrutura interpretativa para a compreensão da narrativa do gênero policial enunciada pelo programa “Cidade em Ação” (Tv Arapuan, João Pessoa-PB). Este estudo de caso descreve o acionamento da circulação em 2003 que passou a orientar as narrativas e episódios do jornalismo policial. O movimento para compreensão e apreensão do fenômeno midiático na Paraíba pretende reconstruir as marcas, performances e narrativas que se atualizaram em múltiplos circuitos de técnicas e de tecnologias que afetaram este “novo” fazer do jornalismo policial. Na tentativa de reconstruir este caminho, onde tentativamente passamos a descrever níveis de intersecção temporais: Apropriação I – Performance (2003 com o programa “Comando 22”, Tv DiárioFortaleza, CE); Apropriação II – Performance e plataforma digital, YouTube (2006, programa “Sem Meias Palavras”, Tv Agreste – Caruaru, PE); Apropriação III – Uso do 3º Narrador: Performance, Plataforma Digital (Facebook) e efeitos de sonoplastia (2010 com o programa “Correio Verdade”, João Pessoa, PB) e, por último, a Transformação da narrativa (2018 no programa “Cidade em Ação”, João Pessoa, PB).

INGÊNUO OU SÁDICO? CONSTRUÇÃO DOS ARGUMENTOS DA AUDIÊNCIA E POPULARIDADE DO PROGRAMA POLICIALESCO PATRULHA DA CIDADE

Daniel Meirinho (UFRN)
Tálisson Felipe Ferreira de Sena (UFRN)
Beatriz Pires Madruga (UFRN)

Resumo: O presente trabalho decorre em torno do projeto de pesquisa “Afinal, quem paga a conta? O monitoramento das violações de direitos dos programas policiais”, vinculado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A investigação, realizada desde 2017, tem por base o acompanhamento, análise e incidência social e política do programa policial Patrulha da Cidade, transmitido pela TV Ponta Negra, no Rio Grande do Norte. Entrevistas qualificadas foram realizadas com um grupo de amostra de conveniência composta por nove pessoas, objetivando realizar análises em torno dos argumentos dos telespectadores com alta, média e baixa frequência de audiência acerca do produto midiático televisivo. Com a pesquisa, observou-se que ainda existe muita desinformação no tocante aos direitos humanos e pouca difusão entre as pessoas, e que a mídia precisa compreender seu papel fundamental nesse processo para evitar o maior número de violações, se colocando como um

instrumento de garantia de direitos, e não como um fomentador desse cenário de terror e medo que assola o estado e o país.

DIA 20 DE JUNHO DE 2019 – Sala 06

14h às 16h

Sessão 2 - Audiovisual e memória

Coordenação: Andréa Estevão

14h - Audiovisual e memória

CINEMA PARAÍSO: IMAGINÁRIO URBANO NO CINEMA DE RUA DE JUIZ DE FORA

Hsu Ya Ya (UFJF)
Carla Baldutti (UFJF)
Christina Musse (UFJF)

RESUMO: O artigo tem como objetivo pesquisar a história do cinema de rua na cidade mineira de Juiz de Fora, especificamente o Cinema Paraíso, desde sua inauguração, em 1953, até o seu fechamento definitivo, em 1990. O estudo se baseia em pesquisas documentais e na metodologia da história oral, buscando interpretar de que maneira este cinema contribuiu para a formação dos indivíduos que frequentavam o local, assim como sua importância para a comunidade.

ENTRE VESTÍGIOS E RUÍNAS: IMAGINÁRIOS E MEMÓRIAS DO CINE-THEATRO PARATODOS

Christina Ferraz Musse (UFJF)
Valéria Fabri Carneiro Marques (UFJF)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo principal contribuir com o processo de escrita e reflexão sobre a história do cinema nacional. Através da coleta de depoimentos, utilizando a metodologia de História Oral, buscou-se rememorar as histórias do Cine-Theatro Paratodos, antigo cinema de bairro localizado em uma antiga colônia alemã na cidade de Juiz de Fora, MG. Em um momento inicial, trabalharemos com uma breve discussão sobre memória, história e identidade. Para tal, utilizaremos como base, principalmente, os trabalhos de Nora (1993) e Huyssen (2000). Em um segundo momento, abordaremos a metodologia utilizada como base neste artigo, a História Oral, baseado nos conceitos de Thompson (1992) e Worcman e Pereira (2006). Por fim, foram feitos recortes de trechos das entrevistas feitas para a pesquisa a fim de perceber diversos aspectos relativos às sociabilidades geradas por esse espaço e sua importância no imaginário da comunidade em que estava inserido.

CINEMA DE GÊNERO E HUMOR EM DOIS CICLOS NACIONAIS: PORNOCHANCHADA E COMÉDIA DE PADRÃO TELEVISIVO

Vanessa Kalindra Labre de Oliveira (UFRGS)
Guilherme Frumeo Almeida (UFRGS)

RESUMO: O presente trabalho pretende analisar dois importantes ciclos do cinema nacional calcados no humor: as pornochanchadas, amplamente realizadas e consumidas na década de 1970-80 e ligadas a um projeto de institucionalização político-cultural; e as comédias contemporâneas, que chamamos de comédia de padrão televisivo em função das parcerias estético- produtivas estabelecidas com a Rede Globo de Televisão, através do deslocamento de seu padrão de qualidade para o cinema, ocorrido com a criação da Globo Filmes, no final dos anos 1990. Objetiva-se, com isso, compreender como o gênero da comédia tem se desenvolvido e se transformado nestes dois diferentes contextos enquanto cinema de grande público, marcando importantes surtos de industrialização para o setor. O trabalho é parte dos resultados das pesquisas de doutorado de ambos os autores, realizadas no PPGCOM-UFRGS, em Porto Alegre/RS.

DE JULIA CHILD A OFÉLIA: O INÍCIO DOS PROGRAMAS CULINÁRIOS DE TV

Tatiana Ramalho Barbosa (UFPB)
Catarina Queiroga Duarte (UFPB)
Zulmira Nóbrega Piva de Carvalho (UFPB)

RESUMO: A história das transmissões de programas culinários em emissoras de televisão datam da década de 1940, ou seja, o formato nasce com a aventura do próprio meio. Confundem-se e completam-se. Este artigo busca identificar as características dos programas culinários pioneiros nos Estados Unidos (The French Chef) e no Brasil (Cozinha Maravilhosa Da Ofélia), relatando fatos importantes. A comensalidade como objeto de estudo é uma potencial ferramenta de conhecimento humano, visto que as tradições, os costumes, as ideias, os conceitos, os comportamentos e os hábitos, se revelam, se representam e se comunicam através da alimentação. Estudar os conteúdos dos culinários é buscar compreender seus públicos, para tanto, apoiou-se em autores como Freixa e Chaves (2008); Montanari (2008); Collins (2009); Araujo (2018); entre outros.

A INFÂNCIA MEDIATIZADA: UMA REVISÃO DE PERCURSOS TEÓRICOS ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE A CULTURA MIDIÁTICA E O ENGENDRAMENTO DE VIVÊNCIAS INFANTIS

Emily Gonzaga de Araújo (UFRN)
Marcelo Bolshaw Gomes (UFRN)

RESUMO: O presente artigo traz uma síntese historicizada da literatura acerca da relação entre criança, infância e mídia, mais especificamente no que diz respeito ao

segmento audiovisual, e se propõe a discutir como a cultura midiática se constitui enquanto engendrador da experiência de infância, sobretudo na contemporaneidade, concebendo-a como uma em que as lógicas e ordenamentos próprios da cultura dos media são incorporados à vida cotidiana, ao imaginário, às relações sociais da criança, etc. Nesse sentido, o “ser criança” é vivenciado de maneira integrada à lógica das mídias de muitas telas; da cultura digital e da virtualização.

DIA 21 DE JUNHO DE 2019 – Sala 05
8h às 12h

Sessão 3.1 - Cinema, ética e engajamentos
Coordenação da sessão: Profª Patrícia D’Abreu

IMAGENS DE UM ACONTECIMENTO: A CONSTRUÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO SOBRE MORADORES DE MÃE LUÍZA NA COPA DE 2014

Ana Beatriz Leão (UFRN)
Maria Angela Pavan (UFRN)

RESUMO: Nesta pesquisa, iremos tratar sobre os métodos para desenvolver um documentário sobre os moradores vítimas dos deslizamentos de terra ocorridos em junho de 2014, em Mãe Luíza, bairro periférico e marginalizado, da cidade do Natal/RN. Abordaremos como foi o contato com eles e o papel do documentário na constituição de uma memória coletiva e no resgate da memória para que essas histórias não caiam no esquecimento. Além disso, abordaremos também sobre as formas de agir politicamente a partir de um documentário e a importância de trocar e somar conhecimentos com os personagens.

CENÁRIO PARAIBANO E O CINEMA ENQUANTO PRÁTICA SOCIAL E CIDADANIA

Kleyton Jorge Canuto (UFRN)

RESUMO: Este artigo se propõe a fazer um percurso histórico do audiovisual paraibano visando entender a formação do cenário atual, das ações envolvidas na cidadania comunicativa e cultural na constituição e seus territórios. Com uma metodologia etnográfica, que parte de uma descrição densa com base em escritos anteriores e prospecções da conjuntura atual, este artigo é parte de nossa tese que está em processo de conclusão.

CINEMA E EUGENIA A PARTIR DO FILME VÊNUS NEGRA (VÉNUS NOIR, 2010)

Renata Nascimento (UFRN)

RESUMO: A partir do filme *Vênus Negra* (2010) é possível identificar o imaginário racista europeu do século XIX e refletir sobre a importância do cinema como ferramenta de combate à eugenia. Considerando que os racismos latino-americano e brasileiro foram trazidos pelos imigrantes deste continente com a intenção de legitimar a escravidão e a opressão dos negros (Van Dijk, 2008). Foram mantidos, reproduzidos e adaptados pela maioria branca com o objetivo de sustentar a permanência no poder em todos os lugares relevantes da sociedade silenciando sujeitos subalternizados, os colocando no lugar do Outro, o não lugar (Simone de Beauvoir, 1960), e tratando-se da mulher negra, o não lugar do não lugar (Gayatri Spivak, 1985; Djamila Ribeiro, 2017; Angela Davis, 1981; Grada Kilomba, 2010; Bell Hooks, 2013; Patricia Hill Collins, 2000). A leitura cinematográfica não só é possível como necessária para uma melhor compreensão da sociedade em que vivemos. Chegando ao caso brasileiro, um breve panorama da atualização dos instrumentos de opressão racial.

SONORIDADES E URGÊNCIAS – ISTO NÃO É UM FILME ENTRE SELFS, TEMPOS E ESPAÇOS

Márcio Henrique Melo de Andrade (UERJ)

RESUMO: Dirigido por Jafar Panahi e Mojtaba Mirtahmasb, *Isto não é um filme* (2011) é um filme produzido inteiramente no apartamento de Panahi e retrata um dia na vida do diretor enquanto cumpre prisão domiciliar sentenciada pelo governo iraniano. A partir das bases do filme-diário, Panahi coloca a própria subjetividade em um jogo de presença que reverbera a liberdade de construir mundos possíveis como gesto de imaginação particular e política. A partir de autores que pensam as dimensões da subjetividade (GIDDENS, 2002; ROLNIK, 2014, 2018; TAYLOR, 1997; FOUCAULT, 1977, 2006, 2013; GUMBRECHT, 2014, 2015, 2016), partimos do autobiográfico para pensar a formação da personalidade conectada à flexibilização dos tempos e espaços, revelando-o como sintoma de uma memória constituída no imediatismo do presente que tensiona passados e futuros a partir de uma imagem entendida como um lugar de experiência.

AS VIOLÊNCIAS DO CORPO NO EXPERIMENTALISMO SUPEROITISTA

Christiane Quaresma (UFPE)

RESUMO: O artigo aborda o modo como o corpo foi representado em um corpus representativo do experimentalismo superoitista nacional, somando o total de seis curtas. Tem por objetivo observar os modos de representação possíveis de acordo com o tratamento do dispositivo cinematográfico, se recorrendo ao processo filmado ou animado. O exposto propõe, em resumo, que existem diferentes

potencialidades em ambos os processos, permitindo a estes esconder ou revelar distintas facetas do corpo. Perpassa o tema da imagem do corpo na cultura visual, a fim de se entender alguns dos paradigmas que surgiram e se acumularam nos vários campos de produção. O trabalho faz parte de estudo que visa entender as formas de representação do corpo no cinema de animação.

Intervalo - 9h45

Sessão 3.2 - Técnicas e estéticas cinematográficas

A COSTURA ENTRE A ARTE E A IMAGEM EM MOVIMENTO: O PERCURSO AUDIOVISUAL DE MICHEL GONDY

Tatiana Diniz de Souza (UFRN)
Maria Angela Pavan (UFRN)

RESUMO: O artigo apresenta a trajetória profissional do multifacetado diretor francês Michel Gondry e tem como objetivo neste artigo apresentar os diferentes gêneros e formatos produzido em mais de três décadas de carreira, na tentativa de explorar aspectos importantes de sua produção para a história do audiovisual. O estudo utiliza o conceito de biografia comunicacional (SACRAMENTO, 2014) e análise bibliográfica, a partir de estudos já produzidos sobre o tema. Neste artigo mostramos o trabalho audiovisual nos clips, cinema e documentários realizados por Gondry.

MATERIALIDADE FÍLMICA NO DOCUMENTÁRIO: MÚSICA E IMAGEM TECENDO FEVEREIRO

Andréa Almeida Moura Estevão (UFRJ)

RESUMO: Esse trabalho se propõe a analisar o documentário Fevereiro, de Marcio Debellian, que trata de temas como a relação da cantora Maria Bethânia com a religiosidade afro-brasileira e popular católica, com festas sagradas e profanas, com a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, a partir dos debates críticos a respeito do cinema documental e do documentário musical brasileiro. Em tensão com as questões que envolvem a materialidade fílmica, a análise busca apreender o fio invisível que a música, no documentário musical, tece com as imagens e outros recursos disponíveis da linguagem cinematográfica.

A CINEMATOGRAFIA CONTEMPORÂNEA DO RIO GRANDE DO NORTE: MODELOS DE PRODUÇÃO E ESTILO

Vanessa Kalindra Labre de Oliveira (UFRGS)

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar a produção cinematográfica ficcional de longa-metragem lançada no Rio Grande do Norte a partir dos anos 2000, de modo a compreender as particularidades dessa filmografia no que tange ao seu modelo de produção e estilo. Além de questões técnicas, isto é, das especificidades de linguagem, espera-se delinear a partir do corpus dessa pesquisa, composto por quatro filmes, a identidade da atual produção cinematográfica potiguar, debatendo, inclusive, como tradição e vanguarda dialogam em termos de representação e representatividade.

A FAMÍLIA, A VITRINE E O DESEJO DE MEMÓRIA EM SIONNA BREITMAN

Marilice Daronco (UFSM)

RESUMO: Nos anos de 1930, o fotógrafo profissional e realizador fílmico amador Sioma Breitman, um imigrante ucraniano, filmou em Santa Maria, cidade da região central do Rio Grande do Sul, uma série de registros aos quais denominou Cinejornal Aurora. Entre esses materiais estão duas edições, Cinejornal Aurora. 1 de janeiro de 1932. Passeio a Pinhal e Cinejornal Aurora. Santa Maria. Passeios a Piscina Gauer. 10-1-1932, que retratam a intimidade familiar. Este artigo procura discutir como essas duas edições, criadas a partir de registros que teriam finalidade doméstica, ganham nova dimensão ao serem exibidos publicamente na vitrine do estúdio fotográfico de Breitman. Nos interessa refletir sobre a vontade de memória de seu realizador, conversando com autores como Pierre Nora (1993) sobre lugares de memória e Aleida Assmann (2011) sobre como esses materiais constituem mídias da memória.

TRANSIÇÃO DO ANALÓGICO PARA O DIGITAL NO CINEMA DE ANIMAÇÃO DE PERNAMBUCO

Marcos Buccini (UFPE)

RESUMO: A chegada da tecnologia digital interferiu de forma relevante na produção audiovisual em todo o planeta. Porém, esta mudança não ocorreu ao mesmo tempo e da mesma forma em todos os lugares. A depender dos recursos tecnológicos usados na época, do poder aquisitivo e de outros fatores, como o mercado local, esta renovação pode ter sido mais imediata ou mais gradual, pode ter tido consequências drásticas ou não. Este artigo descreve esta mudança tecnológica no cinema de animação animado do estado de Pernambuco entre os anos 1980 e 2000, destacando, seus personagens, os fatos marcantes e também as obras produzidas.

14h às 18h

Coordenação: Sandra Rubia da Silva e Lívia Cirne

Tempo de apresentação: 15 minutos

Tempo para perguntas: 5 minutos

O ESTADO, A UNIVERSIDADE E A HISTÓRIA DA INTERNET

Guilherme Bernardi (UEL)

RESUMO: Para que o debate sobre a internet, a democracia e as implicações políticas, econômicas e sociais dela seja profícuo, é necessário voltar à gênese da rede e entender o contexto no qual ela foi criada, bem como os atores envolvidos em sua criação e sua expansão. Se hoje a internet é dominada por grandes grupos privados, seu início remete ao complexo militar-industrial e a um projeto do Departamento de Defesa dos Estados Unidos (Powers; Jablonski, 2015), bem como a pesquisa e a tecnologia para as grandes empresas têm ligações diretas com o ambiente universitário estadunidense e, principalmente, do Vale do Silício (Martel, 2015).

A INFORMAÇÃO EM MÍDIA DIGITAL E OS DESAFIOS PARA A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DIANTE DAS MUDANÇAS TECNOLÓGICAS

Ana Suely Pinho Lopes (UFP)

Jorge Pedro Sousa (UFP)

RESUMO: O presente artigo suscita uma reflexão sobre o futuro da informação em mídia digital, visando resguardar fundos da memória e história da humanidade, diante das ameaças causadas pelas constantes mudanças tecnológicas. Sendo assim, discute-se o que se faz necessário para manter a preservação e o acesso do material digital em longo prazo a considerar a obsolescência tecnológica e a fragilidade dos suportes. A metodologia utilizada consiste no levantamento bibliográfico de publicações previamente publicadas na área das TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação e Ciência da Informação. Dessa forma busca-se alertar para a necessidade de armazenar e manter esses documentos em ambientes seguros. Conclui-se que para assegurar a memória histórica e garantir o acesso a esses acervos às gerações futuras é fundamental contar com responsabilidade compartilhada e com repositórios de dados digitais confiáveis, desenvolvidos por meio de políticas institucionais e modelos de práticas de preservação digital.

USO DA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA: BARREIRAS ESTRUTURAIS E CONCEITUAIS

Jodiel Brito Dias (UFT)
Lucas André Da Luz Silva Dias (UFT)
Samuel Rodrigues Martins (UFT)
Bruna da Silva Cardoso (UFT)

RESUMO: Esse presente artigo tem por objetivo problematizar o uso das tecnologias na sala de aula: verificando de que forma há um uso as novas tecnologias e midas digitais no âmbito do ensino secundário, e quais os problemas encontrados para sua utilização em sala de aula. Nossa metodologia utilizada foi o uso de jornais, tanto locais, como nacionais para busca de dados e um acompanhamento teórico sobre o tema geral, reunindo dessa forma, informações para a conclusão desse artigo e seu objetivo final. Como podemos observar as questões estruturais e culturais e por vezes geracionais, atrapalham a inserção da tecnologia voltada ao ensino, e como um investimento por parte do governo pode melhorar na qualidade da educação e na formação dos professores que são peça essencial para essa mudança ocorrer.

ORIGENS ERRANTES: COMUNICAÇÃO E CRIAÇÃO COLETIVA NA HISTÓRIA SUBALTERNA DOS VIDEOGAMES

Ivan Mussa (UFRN)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo abordar a história dos jogos eletrônicos sob o seu viés subalterno, encontrado na interseção entre a cultura hacker e o compartilhamento criativo na incipiência da cultura digital na década de 1980. Descreveremos o modo como a linhagem de jogos do gênero roguelike instaura ideias de práticas lúdicas valorizadas por sucessos comerciais contemporâneos, tais como Minecraft e Fortnite. Ao expor as raízes colaborativas dessas tradições, pretendemos defender a associação dos videogames à cultura criativa e colaborativa deste cenário. Para tanto, usaremos a metáfora da cristalização para descrever os primeiros roguelikes; em seguida, demonstraremos como a lógica é reinterpretada por jogos contemporâneos; por fim, apontaremos a lógica da criação coletiva no jogo NetHack, que é atualizado desde 1987.

A COMUNICAÇÃO COMO UM DIREITO HUMANO: ESTUDO DE CASO SOBRE O MARCO CIVIL DA INTERNET E O ARGENTINA DIGITAL

Pedro Ernesto Ribeiro Alves (UFRN)
Larissa Alves de Carvalho (UFRN)

RESUMO: O trabalho a seguir faz um estudo de caso de dois códigos legais de internet: O Marco Civil da Internet e o Argentina Digital, dentro do prisma da comunicação como um direito humano. O artigo se norteia a partir da seguinte pergunta: Qual a função destes códigos no que diz respeito a garantias do direito

humano a comunicação? Nossa hipótese é de que tanto o Marco Civil quanto o Argentina Digital garantem não somente direitos civis aos usuários da rede, como também auxiliam na preservação da democracia nos meios de comunicação.

STORIES: UMA HISTÓRIA NÃO OFICIAL DO “EU”

Kassandra Merielli Lopes Lima (UFRN)

RESUMO: O formato stories, popularizado por redes sociais como Instagram e Facebook, tem impulsionado a criação de uma nova demanda de narrativa: a narrativa digital do eu. O presente artigo, em uma reflexão teórica, busca analisar como a presença deste formato tem impactado nas produções dos relatos de si diante o processo de midiatização. Para isso, aprofundamos as histórias do “eu” na história da humanidade com Pineau e Le Grand (2012), o conceito de midiatização em Sodré (2002, 2014) com foco na proposta do objeto de estudo em questão e a disposição desta narrativa na internet com suporte teórico em Sibilia (2016).

A MEMÓRIA DIGITAL NA CONSTRUÇÃO DA CULTURA POPULAR DOS FESTEJOS JUNINOS: O CASO REPÓRTER JUNINO NO JORNALISMO DIGITAL

Fernando Firmino da SILVA (UEPB)
Bruna Martins BATISTA (UEPB)

RESUMO: O artigo objetiva explorar a construção da memória dos festejos juninos e da cultura popular através da mídia digital do projeto Repórter Junino. Atuando em plataformas digitais, o projeto agrega elementos da cultura regional por meio de cobertura jornalística que enseja dinâmica em termos de memória digital e acessível. A noção de história da mídia digital é recuperada neste artigo a partir da discussão sobre a produção do jornalismo digital voltada para a cultura popular. Como a memória em plataforma digital se manifesta na cobertura jornalística da cultura popular e o relacionamento com o tempo? A metodologia da pesquisa inclui revisão de literatura e relato de experiência.

ENTRE NÓS E ELES: O ASSASSINATO DE MARIELLE FRANCO E A DESEMBARGADORA MARÍLIA VIEIRA

Madja Magno (UFRN)
Josenildo Soares Bezerra (UFRN)

RESUMO: Mulher, negra, lésbica, feminista, nascida na favela da Maré, vereadora da cidade do Rio de Janeiro, Marielle Franco foi assassinada no dia 14 de março de 2018. Após a sua morte, em uma tentativa de desqualificá-la, fake news invadiram às redes sociais. O objetivo deste artigo é analisar o discurso da desembargadora, Marília de Castro Neves Vieira, sobre o assassinato. Para esse fim, utilizamos a

resposta da magistrada ao comentário do professor emérito da Universidade Federal de Juiz de Fora e juiz de direito aposentado, Paulo Nader, no Facebook, no dia 16 de março de 2018. Em uma análise do discurso de linha francesa, com base na narratologia e em uma abordagem pragmática, consideramos a observação dos atos de fala e suas implicações culturais e sociais, extrapolando a significação dada às palavras pela semântica e pela sintaxe, observando o contexto extralinguístico em que estão inscritas. Marielle foi assassinada por causa do poder, mas foi julgada e condenada pelo racismo e sexismo. O discurso é uma decisão de fala, mas também é um produto da formação como sujeito. Quem mandou matar Marielle não poderia inferir a repercussão do seu crime. Como aportes teóricos, utilizamos Brandão (2012) abordando a formação discursiva do sujeito, em uma percepção da sua alteridade na relação com o outro; Charaudeau (2006) apreendendo à constituição de efeito de verdade; Foucault (2011) discutindo noções de parresia; Motta (2013) intuindo as narrativas como uma construção sobre o mundo.

DIA 21 DE JUNHO DE 2019 – Sala 10
08h às 12h

A IMPORTÂNCIA DA ATUALIZAÇÃO DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO

Márcio André Ferreira Pereira
Ingrid Hötte Ambrogi
Marcelo Eloy Fernandes

RESUMO: Apresentar a importância da atualização das mídias e tecnologias digitais quando retratamos a nossa história, na manutenção da memória desta história, e apresentando exemplos de como a falta de preocupação com as atualizações tecnológicas podem fazer a humanidade perder bens preciosos, informações, ou até trabalhos de pesquisas, quando não existe a preocupação na manutenção dos acervos e mídias digitais.

MÍDIAS SOCIAIS: CENÁRIO PARA PROPAGAÇÃO DAS FAKE NEWS?

Carolina Maia (UFRN)

RESUMO: A evolução histórica das mídias sociais foi marcada, entre outros aspectos, por ser apontada como principal cenário para criação, publicação e compartilhamento das fake news. A disseminação dessas notícias em todo o mundo provoca uma inquietação e leva a uma questão central: Por que as notícias falsas são amplamente divulgadas? É perceptível que a decisão do usuário é um

fator determinante para a propagação. As razões pelas quais se dá esta prática podem estar relacionadas com suas influências socioculturais.

AS MINA NA HISTÓRIA: RECONHECIMENTO E MEMÓRIA DE MULHERES NA AMBIÊNCIA DIGITAL

Maísa Carvalho de Souza (UFRN)

RESUMO: Por muito tempo as mulheres estiveram ausentes da escrita da História e a elas foi negado acesso aos meios de expressão. Também por muito tempo a escrita se configurou como mídia elementar da memória. O presente, contudo, oferta um novo lugar às figuras femininas na historiografia e as memórias são reconfiguradas via mediação tecnológica, com as operações de recordação se estabelecendo sobre tecnologias artificiais visuais, acionadas a partir da imersão e do manuseio de telas. Disto, esse artigo discute o projeto “As Mina na História” enquanto espaço de reconhecimento para as mulheres e sua possível conformação enquanto meio de memória cultural. Desenvolvido na ambiência digital, o Projeto reconfigura e atualiza a memória social, propondo formas de reconhecimento e enquadramento de sujeitas que até recentemente estavam em condição de invisibilidade.

A RESSIGNIFICAÇÃO DA MEMÓRIA: O APAGAMENTO DIGITAL A PARTIR DO INSTAGRAM STORIES DA FOLHA DE SÃO PAULO

Mariane Siqueira Gomes (UVA/RJ)
Monica Christina Pereira de Sousa (UVA/RJ)

RESUMO: Este trabalho se propõe analisar as relações de jornalismo e a memória a partir de registros e apagamentos da memória e jornalismo nas redes sociais. Para isso, propomos uma análise do conteúdo produzido para o Stories do Instagram do Jornal A Folha de São Paulo (@folhadespaulo) no dia 30 de outubro de 2018, olhando especificamente para o tema do período eleitoral brasileiro. No jornalismo, as matérias são produzidas em ritmo acelerado e possuem constante fluxos de informações. A partir deste trabalho apontamos algumas reflexões com relação ao tempo de exposição de um assunto e o seu lugar no registro de jornalismo como guardião da memória e da memória presente que poderá ou não ser lembrada no futuro, tendo em vista a dificuldade da permanência dos acontecimentos. Este trabalho tem como base teórica as pesquisas de Marialva Barbosa, Michael Pollak, Maurice Halbwachs, Ana Paula Ribeiro Goulart, Daniele Ramos Braziliense e Henry Jenkins.

DA REDEFINIÇÃO DA NOÇÃO DE DURAÇÃO 'NA DURAÇÃO': REFLEXÕES PRELIMINARES ACERCA DA SENSÇÃO DE VARIAÇÕES NA VELOCIDADE DO TEMPO EM ANÁLISES COMUNICACIONAIS

Carlos Eduardo Marquioni (UTP)
Geraldo Magela Pieroni (UTP)

RESUMO: A percepção de aceleração do cotidiano, e a correlata mudança no entendimento do tempo constituem fatos da contemporaneidade. Em termos teóricos, uma impactada potencial com o cenário é a noção de duração (indubitavelmente relevante em pesquisas para minimizar o risco de simplificações analíticas, anacronismo ou determinismo tecnológico). Considerando que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação exerce papel fundamental na percepção de duração, o artigo propõe análises iniciais procurando identificar elementos que contribuam com a definição de fatores que permitam indicar o que constituiria uma longa duração em pesquisas de Comunicação em tempos acelerados. Particularmente, argumenta-se a necessidade de definir critérios metodológicos para que as investigações não sejam limitadas a meras descrições de fenômenos observados.

AS ESTRATÉGIAS POLÍTICAS NA HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS DAS MÍDIAS TELEVISIVA E DIGITAL NAS CAMPANHAS PRESIDENCIAIS DE 2002 E 2018

Ivan Satuf (UFCA)
Wesley Guilherme Idelfoncio de Vasconcelos (UFCA)

RESUMO: O uso estratégico dos meios de comunicação por políticos que buscam votos em eleições diretas é um tema central das pesquisas na interface entre Comunicação e Política. Analisar a forma como candidatos procuram ocupar a mídia em busca de visibilidade junto ao eleitorado é fundamental para compreender o processo eleitoral. Com base em dados empíricos sobre tempo de TV e uso de redes sociais on-line, esta pesquisa traça um panorama histórico deste início de século XXI com foco nas campanhas eleitorais à presidência da República. O estudo empírico está centrado nas eleições de 2002, quando a televisão exerceu papel central na vitória de Luiz Inácio Lula da Silva, e nas eleições de 2018, em que Jair Bolsonaro, mesmo com poucos segundos de tempo de TV, conseguiu se eleger com base em uma estratégia de comunicação direta via redes sociais on-line.

WEBTELEJORNALISMO NA UNIVERSIDADE: UMA HISTÓRIA EM FORMAÇÃO OU EM TRANSFORMAÇÃO?

Roberta Roos (Unipampa)

RESUMO: A expansão da web vem acarretando transformações no telejornalismo que, além disso, tem enfrentado novos paradigmas técnicos e mudanças nos formatos praticados. Frente a essa realidade, situa-se também o telejornalismo universitário, que antes ficava restrito à sala de aula e hoje pode ser visto por pessoas no mundo inteiro. A partir dessa questão, o presente estudo busca analisar o ensino das práticas telejornalísticas que estão sendo, em sua maioria, produzidas para divulgação na web. Para tanto, acredita-se que o telejornalismo tradicional, diante do advento digital, já não é mais o mesmo e existe a necessidade de entender esse tipo de produção em uma dimensão mais abrangente. Assim, é possível verificar as adequações, remediações e transformações desse tipo de produção jornalística na rede, que cria outro espaço com características próprias. Diante disso, a história que envolve o telejornalismo universitário envolve as transformações da era digital e seu espaço próprio de produção e significação.

INTERNET, JORNALISMO E ACESSIBILIDADE: A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS PORTAIS DE NOTÍCIAS

Bárbara Fernandes de Oliveira Cavalcante (UFPE)

RESUMO: A acessibilidade, em todos os seus âmbitos, tem como fator primordial auxiliar no desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária. Possibilitar uma experiência adequada para esse público na hora de acessar uma página da internet é, também, um passo para a democratização da comunicação, por isso essa pesquisa visa oferecer uma reflexão sobre como os portais de notícias podem entregar conteúdo acessível aos seus leitores.

GT História da Mídia Visual

DIA 20 DE JUNHO DE 2019 – Sala 1B
14h às 18h

Coordenação:

Tempo de apresentação: 15 minutos

Tempo para perguntas: 5 minutos

Sessão 1

GRAFITE, HISTÓRIA E COTIDIANO: UMA ANÁLISE INTERSEMIÓTICA DAS PRÁTICAS JUVENIS NO BAIRRO DE MÃE LUÍZA

Gunther Fernandes Guedes (UFRN)

Marília Graziella Oliveira da Silva (UFRN)

RESUMO: Nesta pesquisa, com base no conceito de análise intersemiótica na perspectiva de Maingueneau (2005), realizamos um estudo de três grafites feitos por moradores de Mãe Luíza, bairro estigmatizado como inferior e marginal, da cidade de Natal/RN. Identificamos as relações interdiscursivas e metadiscursivas presentes nas manifestações artísticas a fim de compreendermos como se dá a dinâmica do cotidiano da juventude do bairro. Como conclusão, vimos que os grafites analisados são uma forma de explorar e dar voz às expressões do cotidiano do bairro, que conta com influências do Padre Sabino, do surf e da cena independente dos grafiteiros.

MÍDIA VISUAL E MOBILIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS ILUSTRAÇÕES EM HOMENAGEM A MARIELLE FRANCO

Daniel Meirinho (UFRN)
Denise Carvalho (UFRN)

RESUMO: A pesquisa proposta neste trabalho tem como objetivo principal realizar uma categorização das ilustrações produzidas em homenagem a Marielle Franco no próprio site da vereadora do PSOL. Por ter sido assassinada com quatro tiros na cabeça quando estava em companhia de uma assessora e de seu motorista no dia 14/03/2018, os efeitos sociais e, por assim dizer, políticos que reverberaram a partir deste fato ocasionaram significativos desdobramentos, sobre os quais já haviam sido pronunciados em outros contextos.

AIAS ENTRE A DISTOPIA E A REALIDADE – ANÁLISE SOBRE O SIMBOLISMO PRESENTE NA SÉRIE THE HANDMAID'S TALE

Alusk Maciel Santos (UFRN)
Gilmar Santana (UFRN)

RESUMO: No ano de 2018, uma série de manifestações sobre as causas feministas tomaram conta do cenário sociopolítico no Brasil, Argentina e Estados Unidos, utilizando principalmente a causa da descriminalização do aborto. Os protestos chamaram a atenção dos portais de notícia na internet devido ao fato de utilizarem a série americana *The Handmaids Tale*, inspirado na obra homônima de Margaret Atwood, para embasar os movimentos em questão. Questionamentos sobre os aspectos que compõem a série, como o simbolismo e o discurso, necessitam serem interpretados, para melhor compreender como estes elementos são utilizados para prospectar os espaços midiáticos necessários na atualidade. O simbolismo revela-se como um componente fundamental para a realização de uma convergência diante da polifonia presente nas esferas sociais, utilizando a imagem da aia como um objeto que visa romper com as ideologias já existentes e impostas pela sociedade cristalizada. A compreensão dos resultados obtidos deram-se

através de teorias que dialogam sobre ideologia e semiótica, na perspectiva dos autores Terry Eagleton (1997) E Roland Barthes (1984), respectivamente.

Sessão 2

A NARRATIVA DOS FOTOLIVROS: ORDENAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS

Marina Feldhues (UFPE)

RESUMO: Este artigo é um recorte e aprofundamento de nossa dissertação de mestrado. Nele, pretendemos discorrer sobre o processo de ordenação das imagens fotográficas na composição das narrativas dos fotolivros. Para tanto, faremos uma breve revisão sobre o que são os fotolivros, as principais características do objeto livro e as etapas do processo de produção dos fotolivros. Por fim, abordaremos o processo de ordenação a partir das proposições de Eric Kim e Keith A. Smith sobre o assunto.

A SUPREMACIA DA VISUALIDADE E A LEITURA EM CONTEXTO DIGITAL

Carina Ochi Flexor (UFS)

RESUMO: A cultura digital vem provocando mudanças nas experiências leitoras, sobretudo quando se observa a condição ontológica da mídia digital. A partir da pesquisa bibliográfica e da observação de objetos empíricos e, ainda, de caráter qualitativo-exploratório, o artigo, considerando a materialidade livresca e os protocolos de leitura próprios dos livrosaplicativos, reflete acerca da leitura em contexto digital, defendendo, a partir de uma breve análise dos caminhos da imagem no livro, a reversão hierárquica conquistada por essa matriz de linguagem nos atuais contextos, apontando a imagem como elemento narrativo e janela de acesso à informação em ambientes informáticos.

A TECNOLOGIA NAS ARTES VISUAIS E A PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO POR MEIO DOS SENTIDOS

Flávia Junqueira (UERJ)

RESUMO: Compartilhando da perspectiva de que o sistema perceptivo é uma relação entre questões biológicas do sujeito – corpo e mente – e o meio que o cerca, a partir das ideias de Rosângella Leote (2015) e associando às agendas de ativação, autoria e comunidade identificadas por Claire Bishop (2006) como frequentes nos artistas que estimulavam a participação nos anos 1960, buscamos aqui observar que poéticas participativas estão ainda presentes e radicalizam-se com a tecnologia.

IMAGENS SITUADAS: A TELA DE PROJEÇÃO NAS ARTES VISUAIS

Regina Johas (UFRN)
Ana Paola Ottoni UFRN)

RESUMO: Nesta comunicação buscaremos analisar o uso da imagem projetada no contexto das artes visuais, especificamente a partir das instalações que utilizam superfícies de projeção, assim como seu impacto sobre a visão e consequentemente sobre a subjetividade contemporânea. Investigamos a superfície de projeção em suas materialidades e suas relações com o espaço, assim como procuramos entendê-la como dispositivo de separação entre o espaço interior (uma subjetividade) e o espaço exterior (o mundo). Embora haja um crescente corpo de literatura sobre a visualidade mediada pela tela e suas consequências em relação à cultura midiática cotidiana, relativamente pouco tem sido escrito a partir da perspectiva da arte e da história da arte. O papel da superfície de projeção na constituição de obras artísticas que residem nas fronteiras das artes visuais e do cinema será aqui, portanto, o centro de nosso interesse. Mapeamos a evolução histórica do dispositivo (tela) e sua apropriação por obras que se expandem no espaço expositivo de modo diverso que o da experiência do cinema clássico, examinamos o modo como o espectador passa a ser considerado parte integrante do contexto de exibição e localizamos obras que caracterizam este tipo de produção de imagem em movimento, tratada aqui como imagem situada.

Sessão 3

ATRÁS DAS GRADES: ENQUADRAMENTO E TEMPO NA FOTOGRAFIA INDEPENDENTE POLÍTICA

Lídia Farias (UFPE)

RESUMO: Esse artigo pretende analisar a fotografia “Atrás das Grades” feita pelo fotógrafo brasileiro Lucas Landau durante a cerimônia de posse do novo Presidente da República em 2019. Para isso, o presente trabalho é guiado a partir do sentimento de urgência, de resistência e de inimaginável que Didi- Huberman (2017) apresenta no livro “Casca”, do ponto de vista e de superfície na fotografia de Flusser (2013; 2014) e do dialogismo que Fiorin (2017) recupera de Bakhtin. Nesse sentido, a fotografia de Landau dialoga com o tempo de três maneiras: o passado recente durante a eleições, o presente durante a posse e a expectativa de desejo de futuro para o país.

VIOLÊNCIA E DOR: UMA BREVE HISTÓRIA DO FOTOJORNALISMO DE CONFLITO

Emanuele de Freitas Bazílio (UFRN)

RESUMO: Refletimos sobre a história do fotojornalismo de conflito, a levando em consideração a exposição da violência e da dor dos indivíduos fotografados. Abordamos o início da legitimação da profissão, a partir da II Guerra Mundial, até os dias atuais, com a recente mudança no paradigma das fotografias jornalísticas em busca de uma prática ética e reflexiva da imagem. Baseamo-nos em autores que versam sobre a história da fotografia, o fotojornalismo de conflito e contemporâneo. Desde meados do século XX as imagens de conflitos, dor e violência são utilizadas pela mídia como registro estereotipado da realidade. A contemporaneidade nos provoca a pensar uma nova forma de produzir imagens.

DO ANALÓGICO AO MÓVEL: AS RECONFIGURAÇÕES DO FOTOJORNALISMO EM NATAL, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Karla Regina Alves Burgoa (UFRN)
Alice Oliveira de Andrade (UFRN)
Itamar de Moraes Nobre (UFRN)

RESUMO: Propõe-se a discussão acerca dos resultados iniciais da primeira etapa de pesquisa de iniciação científica titulada: O fotojornalismo do analógico ao digital no contexto da mobilidade (Natal/Rio Grande do Norte/Brasil), vinculada ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Decom/UFRN). Com base metodológica na pesquisa bibliográfica e análise documental, realizadas sistematicamente em 2018, é desenvolvida uma reflexão sobre as reconfigurações pelas quais a prática do fotojornalismo tem passado na última década. Como análises preliminares da investigação, ainda em andamento, percebe-se que o fotojornalismo está passando por modificações que envolvem as ferramentas tecnológicas e a prática laboral. A substituição das câmeras analógicas pelas digitais causou receio nos fotojornalistas, o que acreditamos, como hipótese para os próximos passos de pesquisa, também ter acontecido com o uso de smartphones para a produção fotográfica nas redações.

BATUQUE NA COZINHA A SINHÁ NÃO QUER: IMPRENSA, CULTURA E RELIGIÕES AFROBRASILEIRAS

Silvana Louzada (IFRJ)

RESUMO: O artigo trata de reportagens fotográficas sobre religiões espíritas publicadas no jornal carioca Última Hora na década de 1950. Analisa o esforço do jornal em ocultar a presença afro-brasileira nessas religiões, a promoção do embranquecimento dos cultos e o racismo implícito das reportagens. Traça um paralelo com a década de 1960, quando há uma relativa valorização dos ritmos de origem afro e com o momento atual, em que ocorre um recrudescimento na perseguição às Casas de Axé e a seus seguidores.

GT Historiografia da Mídia

DIA 20 DE JUNHO DE 2019 – Sala 09
14h às 18h

Coordenação: Rosana Schwartz e Mirtes de Moraes (Mackenzie)

Tempo de apresentação: 15 minutos

Tempo para perguntas: 5 minutos

Sessão 1: Memórias e Identidades

MEMÓRIAS COLETIVAS EM DISPUTA NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

Agnes Francine de Carvalho Mariano (UFOP)

RESUMO: O presente artigo parte da premissa de que as memórias constroem as identidades, assim como são atravessadas por estratégias identitárias. Nesse sentido, buscaremos percorrer estudos que já se debruçaram sobre as relações entre a memória e a identidade, iluminando aspectos como as diferentes manifestações da memória e as relações entre memória e pertencimentos grupais, para chegarmos então ao tema da circulação de diferentes memórias compartilhadas numa mesma sociedade, podendo resultar em disputas de memórias. A título de exemplo, observaremos trechos de uma entrevista em que o então candidato à vice-presidência general Hamilton Mourão e a jornalista Miriam Leitão expressam diferentes memórias a respeito do regime militar no Brasil. O que nos conduz a analisar os riscos e vantagens das memórias abertas e fechadas.

CARTOGRAFIA: ABRINDO BRECHAS E FRESTAS NA CENA JONGUEIRA

Maria Lívia Roriz Aguiar (UNIVERSO)

RESUMO: O artigo tem como proposta apresentar a maneira como utilizamos a cartografia para realizar uma imersão densa nas rodas de jongo contemporâneas do Rio de Janeiro. O objeto de análise é o jongo, dança de roda introduzida pelos escravos que vinham para o Sudeste do Brasil. O jongo como prática comunicacional é analisado a partir dos pressupostos metodológicos da cartografia. Mapear as rodas jongueiras é simbolicamente querer comunicar esse objeto, ao mesmo tempo em que se interpretam as práticas comunicativas realizadas no seu interior, tentar traduzir o que tal objeto representa, apreender com base em atos, falas e posições como se materializa na contemporaneidade.

O CORDEL NO VARAL: COMUNICAÇÃO, HISTÓRIA E SOCIEDADE: UMA ANÁLISE DOS FOLHETOS DE RODOLFO COELHO CAVALCANTE E JARID ARRAES

Adriana Maria Gonçalves Chiarada (Mackenzie)
Rosana Maria Pires Barbato Schwartz (Mackenzie)

RESUMO: Este artigo apresenta a literatura de cordel como veículo de comunicação, documento da história e ferramenta de crítica social sob as bases teóricas de Peter Burke, que anuncia em suas reflexões as intrincadas relações entre história, micro história e história vista de baixo. O poeta cordelista é transmissor e criador de acontecimentos por meio de representações em estrofes do cordel. Através do acontecimento em versos, o poeta traz mensagens da vida cotidiana, críticas e o que desejou perenizar. O cordel transcende a informação em si. Aborda os contextos sociais em que foram produzidos. Transformando assim, em documento da história. Considerar o conteúdo histórico do texto é buscar nexos entre representação, linguagem, sociedade e história. Dessa forma, tendo em vista a perspectiva de Peter Burke, este artigo faz essa relação através dos cordéis de Rodolfo Coelho Cavalcante e Jarid Arraes.

MUSEU DE RUA: MEMÓRIA FOTOGRÁFICA DE TERRITÓRIOS

Ingrid Hötte Ambrogio
Márcio André Ferreira

RESUMO: O trabalho apresenta o Projeto Museu de Rua, que realizou nos anos 70 na cidade de São Paulo exposições nas ruas do centro velho, com painéis de grande porte de fotografias dos fotógrafos, Militão Azevedo, mostrando a cidade arcaica, e a cidade da Belle Époque de Becherini, em confronto com a cidade destruída pelas obras do metrô. Esses painéis provocaram uma reflexão imediata aos transeuntes, ao mostrarem as imagens na mesma posição em que foram realizadas. A busca pela preservação e difusão aposta no estreitamento com a divulgação digital deste acervo a história de lugares, bens materiais e imateriais.

HISTÓRIA E MEMÓRIA. O NEGRO NA PUBLICIDADE DE MEDICAMENTOS NO BRASIL

Paula Renata Camargo de Jesus (Mackenzie)

RESUMO: A publicidade de medicamentos no Brasil sempre ocupou grande espaço na mídia de massa. As promessas de cura e os apelos à dor tornaram-se, com o passar dos anos, discurso comum aos consumidores. Ao expressar o cotidiano, a publicidade sempre encontrou em pessoas brancas a representatividade nos anúncios de medicamentos. O negro raramente é retratado. O negro é encontrado na história da publicidade brasileira como escravo, enquanto mercadoria, nos classificados dos jornais. Atualmente, o negro ainda não tem forte presença na publicidade. O presente artigo faz parte de um estudo a respeito dos negros na

publicidade brasileira, em especial na publicidade de medicamentos no país, onde o negro quase não aparece. O artigo recorre à história e à memória para resgatar antigos anúncios de jornais e de laboratórios e se depara com a escassez de material do negro na publicidade brasileira.

RASCUNHANDO A HISTÓRIA DE RONDÔNIA: RESGATE DO PASSADO PELAS MEMÓRIAS DA IMPRENSA

Allysson Martins
Sandro Colferai

RESUMO: A historiografia de Rondônia tem sido periodizada em Ciclos Econômicos, especialmente, embora não haja consenso, com os Ciclos da Borracha (1870-1945), da Mineração (1950-1971) e da Colonização (1970-2010). A segmentação da história da imprensa rondoniense a partir desses três ciclos principais parece ser adequada, especialmente se considerarmos que os jornais funcionam como uma memória coletiva de uma cidade ou um estado, nos casos aqui trabalhados. Desta maneira, este texto tem como objetivo apresentar os principais jornais impressos de Rondônia, como agentes e fontes em cada período histórico, evidenciando quais deles são essenciais para se contar a história do Estado, considerando a capital e as cidades do interior. Entre os veículos, cabe destacar a permanência do Alto Madeira neste cenário ao atravessar, de modo ininterrupto, todos os momentos históricos de Rondônia, circulando por exatamente um século.

MEMÓRIAS DO CÁRCERE DE HIPÓLITO DA COSTA

Jairo Faria Mendes (UFSJ)

RESUMO: Hipólito da Costa ficou três anos preso, sendo seis meses na cadeia do Limoeiro e dois anos e meio nos cárceres do Santo Ofício. O jornalista relata sua prisão de forma bem objetiva na obra Narrativa da Perseguição, escrita em 1805, quando ele chegou em Londres fugindo do Santo Ofício, em Portugal. Ela somente publicada em 1811. Na cadeia, sofreu intermináveis interrogatórios e viveu em situação desumana. Os inquisidores adotaram várias estratégias para que ele admitisse sua culpa, o que acabou ocorrendo. Mas ele conseguiu fugir do cárcere e se refugiou em Londres, com apoio da Maçonaria.

NOTAS PARA UMA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: O AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DE SISTEMATIZAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E SUPORTE PARA ANÁLISE

Frederico Tavares (UFRN)

RESUMO: As modificações que ocorrem na paisagem construída das cidades são fatores intrínsecos ao seu crescimento, cuja velocidade apaga a história e a memória, levando consigo, além do patrimônio cultural construído, os autores

destes projetos. Acerca desta apreensão, os caminhos profissionais e as biografias de personagens sem diploma acadêmico vinculados à arquitetura e urbanismo ainda são temas pouco contemplados pelos registros audiovisuais. Este trabalho atem-se ao projetista carioca Arialdo Pinho, contemplando os caminhos teóricos e práticos que levaram à construção de videodocumentário, quando de sua trajetória por Natal/RN e Fortaleza/CE a partir da década de 1950.

PERCURSOS COMUNICACIONAIS NO TEMPO E NO ESPAÇO: PRODUÇÃO NARRATIVA A PARTIR DE DISPOSITIVOS CIENTÍFICOS, HISTÓRICOS E MIDIÁTICOS

Denísia Souza de Oliveira (UFRN)
Maria Ângela Pavan (UFRN)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo tecer reflexões sobre a produção narrativa enquanto ação que situa os acontecimentos sociais no tempo e no espaço, além de instituir diferentes formas de olhar, escrever e interpretar o mundo. A ação de narrar se constitui como prática universal da humanidade. Trata-se, portanto, de um modo pelo qual se pode relatar acontecimentos, negociar sentidos, compartilhar significados e interpretar a realidade. O quadro teórico parte de uma discussão epistemológica da ciência para em seguida dialogar com os conceitos de operação midiográfica e dispositivos interacionais. Empiricamente, utiliza-se um conjunto de relatos sobre Raul Lampião do Crato, enquanto narrativas contemporâneas sobre fenômenos híbridos de comunicação. A produção narrativa é tomada, portanto, como objeto de estudo e seu fazer como procedimento metodológico.

A SELFIE DE PERO VAZ DE CAMINHA, NO BRASIL: A FLORESTA TEM UM ROSTO DE ..

Rosana M. P. B. Schwartz (Mackenzie)
Gláucia Davino (Mackenzie)
Keller Regina Viotto Duarte (Mackenzie)

RESUMO: Este artigo caminha pela historiografia brasileira sobre o conjunto de fontes/ registros/documentos visuais criados por artistas estrangeiros sobre as terras Brasilis. Objetiva apresentar trajetória historiográfica que contrapõe as narrativas do olhar de fora do estrangeiro, do colonizador com as produções literárias, artísticas, científicas, documentais, do olhar de dentro, ainda que carregado de interferências externas, mas numa perspectiva decolonizadora. Diferentes mídias - jornais, revistas, romances, livros e coleções documentam essas impressões e informações sobre os imaginários sociais dessa floresta tropical, dessa mata atlântica, há cinco séculos. As balizas teórico-metodológicas que nortearam a pesquisa passaram pelos intérpretes da cultura brasileira, pelas

problematizações de Jérôme Michaud- Larivière assim como dos artistas contemporâneos.

A ESTÉTICA DA VERTIGEM: AS CONSTANTES NO PENSAMENTO VISUAL DO BARROCO E DA PÓS-MODERNIDADE

Patricio Dugnani (Mackenzie)

RESUMO: Esse artigo pretende comparar a produção do imaginário Barroco dos séculos XVII e XVIII, com a produção contemporânea do imaginário da Pós-modernidade. Essa comparação pretende observar não apenas as qualidades plásticas dessas imagens, mas suas constantes, levando-se em consideração semelhanças apresentadas em seu raciocínio visual, que refletem características da sociedade de ambos os períodos. As constantes a serem destacadas serão o pensamento antitético, o excesso decorativo, e o uso da intertextualidade na produção visual e no pensamento estético. Essas constantes levam tanto o Barroco, como a Pós-modernidade a se constituírem como uma Estética da Vertigem.

COMUNICAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL: INDICATIVOS NA HISTORIOGRAFIA DA EBC

Akemi Nitahara
Cristina Rego Monteiro da Luz

RESUMO: Com base nos resultados de pesquisa sobre as origens históricas e marcos legais da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) desenvolvida em projeto de mestrado em andamento, é dado enfoque neste artigo à historiografia recente da empresa, com os fatos ocorridos a partir de 2015. Naquele ano, o Conselho Curador e a sociedade civil discutiam como consolidar e aprofundar o projeto de comunicação pública no país, a partir do ideário internacional da comunicação pública. Com as mudanças de governo a partir de 2016, os rumos da EBC mudaram. Apesar da adoção de novas tecnologias, como aplicativos para smartphones, que aproximam a empresa da população, pode-se identificar estar em curso desde então a tendência de instauração de um modelo governamental de comunicação na EBC.

CORPO COMO NARRATIVA

Mirtes de Moraes (Mackenzie)

RESUMO: Esse trabalho é um capítulo de um estudo que venho desenvolvendo como pesquisadora colaborada no Departamento de Jornalismo e Editoração na Escola de Comunicação e Artes da USP – (USP- ECA-CJE) sob a orientação da Prof.^a Dr^a Mayra Rodrigues Gomes. O estudo intitula-se Seio Bom, Seio Mal: A construção simbólica do seio feminino-, A pesquisa tem como objetivo repensar as várias formas de representações do seio feminino: o seio materno, aquele que amamenta, que nutre, atrelando assim, a imagem da mãe à figura do sagrado; o seio político, aquele se mostra no espaço, reivindicando direitos, vinculando sua imagem às

questões revolucionárias; o seio erótico, que pode ser mostrado e consequentemente aprovado, desde que seja redondo e firme; o seio histórico, herdeiro esquecido, de um lado, o peso do silêncio da mãe preta e de outro, a indígena, que é oculta em nossa história; o seio doente, em que aparece de forma mutilada para poder assim atingir uma consciência social. E, nesse trabalho, procura-se pensar o corpo como objeto de análise, inserido não na sua estrutura anatômica e biológica representado pelas ciências naturais, mas sim, num diálogo com outras disciplinas como a História, a Filosofia, as Ciências Sociais e a Comunicação, dotando assim, diferentes formas de representações simbólicas através das diferentes narrativas que se fazem presentes.

Dia 21/06 - Sala 09
08h00 às 12h

Sessão 2 - História e Mídia

HISTÓRIA E MÍDIA: 25 ANOS DO FILME “O ANEL DE TUCUM”, UM DOCUMENTO HISTORIOGRÁFICO SOBRE A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO NO BRASIL

Leandro Alves Lopes
João Clemente de Souza Neto

RESUMO: A proposta deste artigo é analisar o filme “O anel de tucum” (1994) como documento historiográfico. O filme intercala narrativas de ficção e documentário, retratando a articulação e mobilização dos movimentos sociais, das pastorais, das Comunidades Eclesiais de Base e da construção da Teologia da Libertação no Brasil, em que seus adeptos resistem às estruturas de desigualdade social e denunciam os grupos hegemônicos na medida em que debatem questões sociais, principalmente ligadas à falta de políticas públicas. Para a análise, foram utilizados estudos dos autores Nova, Schwartz, Barros e Gutiérrez. Entre os resultados, destaca-se o impacto do filme mesmo após 25 anos de seu lançamento, por se tratar de um testemunho do grupo social que o produziu, sendo utilizado até hoje como ferramenta pedagógica de problematização e formação de novas lideranças populares.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO (EBC): DO DESMONTE AO Esvaziamento DO CARÁTER PÚBLICO DURANTE A GESTÃO TEMER E BOLSONARO

Acsa Roberta Macena (UFPE)
Ana Paula Lucena (UFPE)

RESUMO: O artigo discute a desestruturação que a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) tem enfrentado nos últimos três anos, a partir da Medida Provisória 744/2016, aprovada em setembro de 2016 pelo ex-presidente Michel Temer. A partir da revisão bibliográfica, estudo de caso e pesquisa documental, buscamos compreender as ações durante o governo Temer (2016-2018) e do presidente Jair Bolsonaro (primeiro trimestre de 2019) para o desmonte da principal empresa pública de radiodifusão do país. Apesar do serviço ser caracterizado pela autonomia do conteúdo em relação ao governo e mercado econômico, os principais resultados apontam para o cerceamento da atividade jornalística em coberturas de temas sensíveis ao governo, além do enfraquecimento do caráter público da empresa.

A HISTÓRIA DA MÍDIA NO BRASIL A PARTIR DO GRUPO GLOBO: UMA REFLEXÃO SOBRE A MÍDIA COMO INSTRUMENTO DE COLONIZAÇÃO

Isadora Morena Cândido Lima (UFRN)

RESUMO: Esta pesquisa busca fazer um resgate histórico da formação dos sistemas midiáticos brasileiros, desde a criação dos primeiros jornais impressos até a formação de conglomerados, a partir do estudo de Sodré (1991). Em especial, busca-se compreender a constituição do Grupo Globo, a partir de processos de oligopolização e monopolização do mercado, com informações fornecidas pelo próprio grupo em seu site oficial e informações recolhidas pela pesquisa Media Ownership Monitor (MOM), realizada no Brasil em 2017. Por fim, procura-se refletir a mídia, em seu formato oligopolista e monopolista, como instrumento de colonização, a partir do debate oferecido por pensadores como Freire (1967), Santos (2004), Leite (2016) e Quijano (2002, 2005) sobre colonização do poder e do saber e colonialidade. A mídia brasileira, em sua conformação atual, não permite a existência de uma pluralidade de vozes, valores e visões de mundo, impedindo o desenvolvimento de uma cidadania plena. Ela age como o colonizador, invadindo territórios, constituindo latifúndios monocultores, silenciando identidades e memórias, classificando e hierarquizando pessoas e saberes.

AS CAMADAS DO TEMPO DA RÁDIO USP: BREVE HISTORIOGRAFIA DA EMISSORA EDUCATIVA ENTRE 1977 E 2004

Lenize Villaça (Mackenzie)

RESUMO: Este artigo problematiza a historiografia levantada sobre a Rádio USP FM, de 1977 a 2004, nas ferramentas de busca Google e Google Acadêmico e, também, no SibiUSP - Portal do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo. O objetivo é verificar o conteúdo encontrado sobre essa história pelo público em geral na web, nas primeiras três décadas da pioneira emissora educativa da cidade de São Paulo, cujo recorte temporal compreende a transmissão em ondas abertas até o momento de simultaneidade pela internet. Após centenas de clicks, seis nomes se destacam nos resultados: André Casquel Madrid, Mário Fanucchi,

Luiz Fernando Santoro, Melchíades Cunha Jr e Lígia Trigo – todos ex-diretores e, também o da professora Gisela Swetlana Ortriwano, em matérias impressas e/ou audiovisuais, citações em livros, dissertações, teses e artigos acadêmicos em congressos, formando um mosaico de informações fragmentadas. Constatamos, então, que a história sistematizada da Rádio USP FM neste período, em uma única publicação, ainda não foi contada e quem quiser saber um pouco mais sobre isso, terá de montar um quebra-cabeça.

BREVÍSSIMA HISTÓRIA DA FITA CASSETTE E OUTROS MODOS DE REPRODUÇÃO MUSICAL

Enio Everton A. Vieira (Mackenzie)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo, através de uma pesquisa qualitativa de cunho historiográfico, fazer um apanhado geral do desenvolvimento das tecnologias de reprodução musical, buscando problematizar, sobretudo, o papel das fitas e reprodutores cassete nos hábitos de consumo dos fãs de música no fim da década de 1970 e início da década de 1980, momento de grande crise mundial da indústria fonográfica. Durante tal crise, as mídias especializadas da época tendiam a culpabilizar à facilidade de cópias promovidas pelas tecnologias cassete, ignorando, muitas vezes, fatores econômicos ou ainda a postura pouco ousada das gravadoras, que preferiam lançar artistas já consagrados e não apostar em novos talentos. Nos basearemos, como referencial teórico, em escritos de estudiosos já consolidados como Peter Burke, Marcia Tosta Dias, Paul Friedlander, Fábio Malina Losso, Walter Benjamin e Renato Ortiz. Como fontes primárias nos utilizaremos das edições de janeiro, abril, outubro e dezembro de 1979 da extinta revista SOMTRÊS, a primeira revista especializada em equipamentos de som e música produzida no Brasil.

UM BRASIL (EM) PARALELO: AS “VERDADES” DA DITADURA E SUA HISTORICIDADE MEDIADA COMO UM EMPREENDIMENTO POLÍTICO

André Bonsanto Dias (UERN)

RESUMO: Partindo do princípio de que a história está em disputa e sobre ela uma série de agentes e instituições atuam para legitimar as (suas) verdades sobre os acontecimentos no tempo, o presente artigo problematiza os embates travados em torno da ditadura militar brasileira, tendo como exemplo o caso da empresa e produtora de conteúdo Brasil Paralelo. A partir desta análise procuramos analisar como as narrativas sobre o período vêm se inserindo conflituosamente em um embate onde memória, história, verdade e opinião acabam por se confluir e confundir, atuando a partir de empreendimentos políticos bastante evidentes.

O PARADOXO DO JORNALISMO NA HISTÓRIA IMEDIATA: ANÁLISE CULTURAL DA EXPERIÊNCIA VIVIDA DE PROFISSIONAIS NO COTIDIANO DE UBERLÂNDIA

Gerson de Sousa (UFU)

RESUMO: Este artigo tem por objetivo analisar a narrativa de jornalistas de Uberlândia a partir da seguinte problemática: a produção do jornalismo pode ter atribuído em sua produção de sentido o status de história? Por meio da abordagem metodológica Análise Cultural pela teoria dos Estudos Culturais Ingleses, a defesa é que o sujeito esteja com consciência de seu destino histórico quando efetiva uma parte do processo comunicativo. Mas as indagações no percurso da experiência vivida dos entrevistados demarcam que ora pela rotina, ora pela distração do novo, o jornalista poucas vezes tem consciência de que, no momento em que escreve o texto, está efetivando uma leitura histórica fundante para o seu tempo. Este artigo é resultado da pesquisa para entender as implicações da Cultura no processo de construção de identidade do jornalista que vivenciam o cotidiano de Uberlândia.

AUDIÊNCIA: RESGATE DO CONCEITO E PERSPECTIVAS

Taianne de Lima Gomes (UFRN)

RESUMO: Este artigo visa realizar um resgate do conceito de audiência desde o início do *Mass Communication Research* até os dias atuais e analisar a concepção de Audiência Presumida, proposta por Vizeu (2005), relacionando o termo à Teoria do *Gatekeeping*. Quanto à metodologia, utilizou-se como técnica de coleta de dados pesquisas documental e bibliográfica, sendo as fontes secundárias livros e artigos. A construção teórico-conceitual contou com autores como Darton (1995), Hohlfeldt (2010), Mattelart (2012), Vizeu (2005) e Wolf (2012). A partir do levantamento realizado verificou-se a relação intrínseca da Audiência Presumida com a Teoria do *Gatekeeping* e, considerando a prática atual do *Gatewatching*, sugere-se a releitura do conceito proposto por Vizeu (2005).

COREIA DO NORTE, O PAÍS DA PROPAGANDA POLÍTICA

Mariana Seminati Pacheco (Mackenzie)
Denise Wanderley Paes de Barros (Mackenzie)

RESUMO: Esse trabalho busca apresentar uma análise sobre a construção do discurso político empregado na propaganda governamental da Coreia do Norte, para compreender o processo de manipulação existente no país, considerado o mais fechado do mundo. Para isso, utilizaremos os relatos de Jang Jin-Sung (2016), que fugiu do país e narra suas experiências em seu livro, mostrando que a arte passa a não ser a expressão cultural genuína de um povo, e sim uma ferramenta ideológica a serviço do estado, e José Luís Peixoto (2014), que relata o que viu em sua viagem naquele lugar; além de dois documentários (*The Propaganda Game* (2015) e *Coreia do Norte por trás da Cortina do Medo* (2015)) que nos mostram a realidade vivida na

Coreia do Norte e as formas de comunicação presentes no dia a dia de seus habitantes. Após o estudo histórico, ideológico e comunicacional, e análise de peças, se tentará compreender mais sobre a desconhecida República Popular Democrática da Coreia.

A UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS ON-LINE E OFF-LINE PARA ATINGIR A ATENÇÃO DO ADOLESCENTE

Luciana Guerreiro Sabbadini (Mackenzie)

RESUMO: Este artigo, por meio de pesquisa bibliográfica, faz uma análise sobre a propaganda direcionada ao adolescente, especificamente com relação à utilização de mídias on-line e off-line. Aborda as estratégias utilizadas nesses segmentos para atingir um público multiconectado, com acesso a diversos meios e veículos de comunicação, analisando, também, a presença da internet como aliada aos veículos e aos anunciantes, tomando como base principal o autor Torben Vestergaard, por meio de sua obra *A linguagem da propaganda*.

CAMPANHA JANEIRO BRANCO – A MÍDIA COMO AGENTE DE REPERCUSSÃO E DIVULGAÇÃO DE ESPERANÇA

Jane Botelho Fernandez

RESUMO: A repercussão Mundial que a Campanha Janeiro Branco alcançou está atrelada ao “poder” da mídia na sociedade e sua representação enquanto “voz” de quem decidiu pelo silêncio da morte. A historiografia da mídia propicia bases teórico –metodológicas para a análise desse movimento que teve início com um pequeno grupo de psicólogos na cidade de Belo Horizonte/MG, alcançando muitas nações e mesmo com idiomas diferentes, essa “voz” é compreendida. Para tal ação, tudo pode ser justificado quando se trata de suicídio? Assim essa Rede, poderá encontrar na mídia e em todo processo que envolve essa conexão, uma grande aliada para difundir as possibilidades de prevenção e esperança, pois a boa notícia é que o suicídio é o tipo de morte mais possível de prevenção. E assim o mês de Janeiro seja de fato o início de um novo ano.

A DESINFORMAÇÃO NA HISTÓRIA: AS FAKE NEWS NO CASO DREYFUS E NA ERA DIGITAL

Denise Paro (União Americana)

RESUMO: O artigo aborda como as *fake news* foram usadas no século XIX na França durante o Caso Dreyfus e o modo pelo qual este tipo de informação forjada manifesta-se hoje nas redes sociais. Para chegar a tal objetivo, faz-se um apanhado histórico do Caso Dreyfus, episódio envolvendo o exército francês que dividiu o país

e ganhou repercussão internacional, evidenciando o envolvimento da imprensa e o percurso da notícia a partir da fonte até a divulgação nos jornais. Para o entendimento da natureza das *fake news* na atualidade, utiliza-se do conceito de pós-verdade e de uma classificação de diferentes tipos de notícias falsas. Conclui-se que a disseminação das *fake news* na era digital é ampliada pela possibilidade de compartilhamento, viralização e fácil manipulação.

GT Mídia Alternativa

DIA 20 DE JUNHO DE 2019 – Sala 08
14h às 18h

Coordenação:

Tempo de apresentação: 15 minutos

Tempo para perguntas: 5 minutos

Sessão 1

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO BRASIL: DA FUNDAÇÃO DO CPC DA UNE (1962) ÀS JORNADAS DE JUNHO (2013)

Marcos Paulo Gomes Barbosa (UFRN)

Resumo: Em nosso trabalho, debatemos as formas de comunicação desenvolvidas por movimentos sociais brasileiros enquanto tentativas de estabelecer diálogo com a sociedade civil a respeito de questões que implicam transformações sociais e como metodologia educativa de formação política da militância. Para isso, fizemos a recuperação de algumas experiências históricas, desde o Centro Popular de Cultura (CPC) da UNE, fundado em 1962, às manifestações de rua que aconteceram no Brasil em 2013, conhecidas como Jornadas de Junho. Entre os principais resultados da pesquisa, foi percebido que a comunicação desenvolvida pelos movimentos sociais objetiva: mobilizar para a efetivação de direitos; apontar as injustiças sociais do sistema capitalista; apresentar posicionamentos antagônicos aos veiculados pela mídia hegemônica; e promover o engajamento e a participação na luta por transformação social.

A PERTINÊNCIA DO CONCEITO DE ESFERA PÚBLICA PROLETÁRIA PARA A COMUNICAÇÃO POPULAR

Manoel Dourado Bastos (UEL)
Willian Casagrande Fusaro (UEL)

RESUMO: O presente texto observa a pertinência histórica do conceito de “esfera pública proletária” para a interpretação da comunicação popular. Para isso,

partiremos de uma crítica do conceito de “esfera pública burguesa” de Habermas. Em seguida, observaremos que Habermas reconhece o caráter decadente da esfera pública burguesa na entrada das “classes despossuídas” na esfera política, o que teria levado à modificação dos fundamentos da separação entre Estado e sociedade e ao uso da mídia como instrumento de legitimação. Logo após, passaremos aos aportes de Oskar Negt em torno do conceito de “esfera pública proletária”. Negt encontrará na organização dos trabalhadores a verdadeira herdeira da substância emancipatória da esfera pública, que nunca poderia ser levada adiante por seu modelo burguês. Observaremos a produção soviética de pôsteres, no período de guerra civil (1917-1921) como um modelo crítico da pertinência do conceito abordado.

O JORNALISMO INDEPENDENTE NO RN E AS RECONFIGURAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO

Maria Larissa Dennyfher de Moura (UFRN)
Luciana Miranda Costa (UFRN)

RESUMO: As reconfigurações no mercado de trabalho abriram margem para o crescimento de iniciativas independentes, o que também pode ser observado no cenário potiguar, conforme nos propomos demonstrar nesse artigo. Como referencial teórico, adotamos autores como Kucinski (1991), para tratar sobre a história do jornalismo independente, e Fígaro (2017), sobre o estudo do mercado de trabalho. Já no contexto do mercado local, utilizamos pesquisadores que trataram sobre a temática em dissertações no Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia (PPGEM-UFRN), tais como Mendes (2016); Silva (2015) e Dantas (2014). As conclusões preliminares de uma pesquisa mais ampla (MOURA, 2019) revelam que as iniciativas de jornalismo independente no RN ainda são bastante efêmeras se comparadas a outros estados e atravessam diversas dificuldades.

VTS CREW: TRAJETÓRIAS DO GRAFFITI NA PERIFERIA DE FORTALEZA

Fernanda de Façanha e Campos (UFRN)
Catarina Farias de Oliveira (UFRN)

RESUMO: O artigo apresenta a trajetória histórica da VTS Crew. O grupo, criado em 2005, grafita no Parque Dois irmãos, bairro localizado na periferia de Fortaleza, assim como também leva sua arte a capital cearense como um todo e a outros estados do Brasil. Problematicamos no artigo, como a crew vem construindo sua relação com o graffiti desde sua criação, em 2005. O artigo traz a contextualização histórica do graffiti no mundo, no Brasil e da VTS Crew em particular. Em termos teóricos, problematicamos ainda a relação do graffiti com a comunicação. Desse modo, trazemos as discussões sobre mídia radical feita por Downing (2004) e acerca do uso do graffiti na cidade com Campos (2010). A metodologia utilizada

nesse artigo foi uma observação de inspiração etnográfica e a realização de entrevistas com base em Bourdieu (2008) e Guber (2001).

CORDÉIS DE PEDRO MACAMBIRA: COMUNICAÇÃO POPULAR E ALTERNATIVA NO CONTEXTO DO MOVIMENTO SINDICAL

Rozinaldo Antonio Miani (UEL)

RESUMO: O movimento sindical brasileiro, especialmente durante a vigência do “novo sindicalismo”, se constituiu em um ambiente fértil para a produção de práticas comunicativas alternativas. Além de jornais, boletins, revistas e cartazes, outras produções impressas também circularam entre trabalhadores de várias categorias levando informações e discussões sobre o contexto da luta sindical e sobre temas da conjuntura social e política pela ótica da classe trabalhadora. Dentre essas experiências, a literatura de cordel também teve o seu espaço e importância. Nesse sentido, o objetivo desse artigo é analisar a obra de Pedro Macambira, operário metalúrgico que além de se tornar expressiva liderança sindical do Movimento de Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo (MOSM-SP) foi produtor de inúmeros cordéis que pautaram temas sindicais como greves, eleições sindicais e comissão de fábrica, bem como temas políticos como a eleição presidencial de 1989. A análise aponta para o reconhecimento dos cordéis de Pedro Macambira como expressão de comunicação popular e alternativa no contexto do movimento sindical brasileiro.

É TUDO VERDADE?: NARRATIVAS AUDIOVISUAIS SOBRE A MEMÓRIA DA IMPRENSA ALTERNATIVA NO DOCUMENTÁRIO PASQUIM - A SUBVERSÃO DO HUMOR (2004)

Márcia Neme Buzalaf (UEL)

Gabriel Pansardi Ruiz (UEL)

RESUMO: Quais narrativas históricas estão torneadas no documentário Pasquim – a subversão do humor (2004)? Dirigido por Roberto Stefanelli, o filme preenche um espaço pouco ocupado pela intensa produção audiovisual contemporânea sobre o período, dividindo cena com outras obras sobre o chamado jornalismo alternativo, como Caminhando contra o vento (2006), que apresenta a trajetória do jornal O Sol, e Lampião da Esquina (2016), sobre a referida publicação. Utilizado em diferentes pesquisas acadêmicas, o documentário é composto por relatos de pessoas que participaram da chamada “geração do Pasquim”, imagens históricas e algumas edições publicadas ao longo período de sua circulação (1969-1991) com o intuito de retratar parte da memória sobre a produção do semanário.

“A BOA NOVA NO AR”: HISTÓRIA E MEMÓRIA SOBRE AS RÁDIOS COMUNITÁRIAS EM TERESINA (1996-1998)

Cibele da Silva Andrade (UFPI)
Cláudia Cristina da Silva Fontineles (UFPI)

RESUMO: Esta pesquisa buscou compreender o processo de estruturação das rádios comunitárias em Teresina, entre os anos 1996 e 1998 a partir da rádio V1FM. O recorte temporal foi escolhido levando em consideração o ano de fundação da rádio V1FM que ocorreu em 1996 e o Encontro Nacional das Rádios Comunitárias, que ocorreu no ano 1998, em Teresina. Foi nesse período que as rádios comunitárias receberam a primeira regulamentação, a partir da lei 9.612/98. A concepção de identidades compartilhadas foi feita segundo os conceitos de Joel Candau sobre memória e identidade. A partir de estudos de Michel de Certeau, relacionamos o conceito de “táticas” com a apropriação feita pelos construtores das rádios comunitárias. Como fontes de pesquisa foram analisadas as atas de reuniões da Paróquia São João Evangelista, jornal O dia, informativos e entrevistas orais temáticas.

DIA 21 DE JUNHO DE 2019 – Sala 07

Sessão 2

Coordenação: Profº Rozinaldo Miani

A IMPRENSA ALTERNATIVA E O MOVIMENTO FEMINISTA DURANTE A DITADURA MILITAR NO BRASIL: A RELEVÂNCIA DO JORNAL NÓS MULHERES

Marina Solon Fernandes Torres Martins (UFC)
Márcia Vidal Nunes (UFC)

RESUMO: Este artigo traz reflexões sobre o papel da imprensa alternativa brasileira enquanto espaço de construção, articulação e divulgação de ideias do movimento feminista que despontou no Brasil, principalmente em São Paulo, durante a década de 1970. Nosso objeto de análise é o jornal Nós Mulheres, um dos mais relevantes expoentes da imprensa alternativa naquele período, que trouxe em suas pautas além do combate ao regime imposto, os temas feministas em debate ao redor do mundo à época, tais como violência doméstica, trabalho feminino, creches públicas, direitos reprodutivos, aborto e sexualidade. Por meio da análise dos editoriais do jornal, identificamos a imprensa alternativa como um espaço de construção do protagonismo das mulheres na esfera pública por intermédio de pautas e debates que as beneficiassem diretamente.

REDES DE MULHERES NA AMÉRICA LATINA E DIREITO À COMUNICAÇÃO: ASPECTOS DE UMA TRAJETÓRIA DE LUTAS FEMINISTAS POR MEIO DA APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA

Karina Janz Woitowicz (UEPG)

RESUMO: O artigo propõe uma (re)leitura do processo organizativo do movimento feminista na América Latina a partir da apropriação da internet e das ferramentas tecnológicas para a constituição de redes de comunicação e para o fortalecimento do ativismo em torno dos direitos das mulheres. Para tanto, utiliza uma revisão bibliográfica focada nos direitos das mulheres à comunicação e documentos que demarcam o debate acerca da necessidade de difundir conteúdos alternativos e fortalecer as vozes das mulheres como sujeitos políticos, tendo como marco as iniciativas promovidas desde os anos 1990 acerca do uso da comunicação para diminuir as desigualdades de gênero. Ao longo do texto, busca-se recuperar o debate sobre as estratégias de militância feminista articuladas com o campo midiático, de modo a dialogar com as lutas históricas das mulheres por direitos e com as demandas e desafios do presente.

SE O PESSOAL É POLÍTICO POR QUE O SOFÁ NÃO É A RUA?: A FUNDAMENTAÇÃO POR TRÁS DA CONSTRUÇÃO DO CANAL FEMINISTA ESCRITA DE SI

Laianna Maiara Januário Alves (UFPB)
Suelly Maux (UFPB)

RESUMO: Este trabalho aborda a fundamentação teórica de um canal de comunicação feminista e social no YouTube. Partindo dessa visão política autodeclarada, discutimos os conhecimentos empíricos e acadêmicos sobre o corpo da mulher no canal Escrita de Si. Em entrevistas de mulheres que subvertem a história tradicional de dominação masculina, foram trazidos temas como o envelhecimento, a gordofobia, padrões de beleza e o poder sobre o próprio corpo. No relatório, transitamos, a partir dessas entrevistas, entre a união da representação simbólica e substantiva no lugar de fala. Em alguns vídeos são abordadas as redes que se formam entre os pares para troca de informações e superação de dificuldades coletivamente, o que propunha também o canal Escrita de Si no ciberespaço. Apesar de não mudarem substancialmente as relações de poder, o caminho de estudos para a construção do canal aponta que o ciberfeminismo e a representação substantiva impactam a realidade concreta, uma vez que ciberespaço é um local com estas redes de articulações e com formação de novos conhecimentos a partir de diversos lugares de fala.

ASSOCIATIVO, ALTERNATIVO E EMPREENDEDOR: DIVERSIDADES DOS PRIMEIROS INFORMATIVOS DE RONDON DO PARÁ, NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Ingrid Gomes Bassi (UNIFESSPA)
Jax Nildo Aragão Pinto (UNIFESSPA)
Ricardo Tavares D'Almeida (UNIFESSPA)

RESUMO: O presente artigo reconstitui a história das comunicações na cidade de Rondon do Pará, no sudeste do estado, na região da Amazônia Oriental. Foi levantado a memória do Cine Ideal, Rádio Poste, Informativo da Associação dos Moradores Rondonenses e do Jornal Berrante do Parque, comunicações dos anos setenta, oitenta e noventa a partir da metodologia qualitativa, de entrevista semiaberta com questões semiestruturadas (DUARTE, 2015) com os principais idealizadores e produtores das comunicações. Como resultados e discussão realizamos o cruzamento de conteúdo e narrativas pioneiras das comunicações citadas. Nas considerações finais compreendemos o impacto cultural e histórico da preservação e memória das comunicações que foram pioneiras em Rondon do Pará.

O COTIDIANO COMO NOTÍCIA: A JUVENTUDE JUIZ-FORANA EM PAUTA NO JORNAL “O CARAPUÇA”

Carlos Eleonay Meirelles Garcia (UFJF)
Isabella Barros (UFJF)
Christina Ferraz Musse (UFJF)

RESUMO: O artigo analisa o jornal O Carapuça, que circulou durante três meses, em 1963, na cidade de Juiz de Fora. Este jornal foi produzido por e para jovens das classes média e alta juiz-forana. Identificamos a origem do jornal, suas características físicas, assim como aspectos de sua produção e circulação, fontes, e influência na sociedade juiz-forana. O artigo analisa um meio comunicacional de jovens que foi produzido de modo tão frágil, com baixos recursos, transformando o cotidiano em assunto para as notícias veiculadas, alçando simples acontecimentos que ocorriam na cidade mineira de Juiz de Fora à categoria de conteúdo jornalístico, unindo, assim, um formato bem estruturado de jornal com relatos esparsos. O artigo ainda busca associar como um contexto repleto de mudanças socioculturais influenciou a produção desse semanário, tornando-o um meio para canalizar essas interferências globais à juventude juiz-forana.

PIONEIRISMO NA WEB - A EXPERIÊNCIA DO JORNAL ALTERNATIVO PORTAL 21

Mariana de Sousa Castro (UFMA)
Roseane Arcanjo Pinheiro (UFMA)
Nayane Cristina Rodrigues de Brito (UFSC)

RESUMO: A memória é fonte a respeito do que a pessoa guarda do passado. Ao narrar os depoimentos interpretam o que viveram e escolhem caminhos narrativos. As lembranças do jornal Portal 21, de Imperatriz, Maranhão, nos foram lembradas, sobretudo, pelos colaboradores do informativo. O objetivo deste artigo é descrever a trajetória do jornal alternativo Portal 21 ressaltando o pioneirismo do impresso imperatrizense com inserção no ciberespaço. Entre as estratégias metodológicas

utilizadas para esta pesquisa histórica optamos pelo método da História oral e Análise documental como técnica de pesquisa. Verificou-se que o informativo atuava em contraposição ao modelo tradicional de jornalismo publicado no município de Imperatriz, com grandes reportagens, visão crítica dos fatos e pluralidade de temas e vozes. Destacamos ainda que o impresso foi o primeiro jornal online imperatrizense.

GT Mídia Sonora

DIA 20 DE JUNHO DE 2019 – Sala 07
14h às 18h

Coordenação: Vera Raddatz
Coordenadora local: Luciana Miranda
Tempo de apresentação: 15 minutos
Tempo para perguntas: 5 minutos

Sessão 1 – Rádio no Brasil: Formação histórica, primeiros traços e identidade
Coordenação: Prof^a Vera Raddatz, Prof^a Luciana Miranda

A CENTENÁRIA RÁDIO CLUBE DE PERNAMBUCO: REGISTROS EM MEIOS IMPRESSOS DOCUMENTAM A ORIGEM DA EMISSORA PERNAMBUCANA EM 06 DE ABRIL DE 1919

Pedro Serico Vaz Filho (Universidade Anhembi Morumbi; ECA/USP)

RESUMO: Esta pesquisa foi realizada inicialmente pela leitura de jornais e revistas, de inserções sobre rádio, a partir de 1919. Tais meios comprovam naquele ano a origem da Rádio Clube de Pernambuco, na cidade de Recife. Referências em obras diversas, indicativas ao tema e entrevistas também foram realizadas, com a finalidade de reconstituir fatos históricos da emissora pernambucana, destacada como importante estação radiofônica na região Nordeste do país, reveladora de inúmeros nomes que, a partir da atuação na mencionada rádio ganharam projeção nacional. Destaca-se nesta pesquisa também o reconhecimento do pioneirismo da Rádio Clube de Pernambuco, entre outras datas comemorativas do rádio brasileiro. No caso, a apresentação experimental no dia 07 de setembro de 1922, no Rio de Janeiro, durante a celebração do centenário da Independência do Brasil. Assim também a inauguração da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro em 20 de abril de 1923, por Edgard Roquette-Pinto e outros companheiros.

ORLANDO DUARTE, O GAROTO DO SERVIÇO DE ALTO-FALANTES

Alvaro Bufarah Junior (Mackenzie)

RESUMO: Conhecido por seu grande conhecimento técnico dos esportes e por suas vivências, Orlando Duarte marcou a história dos meios de comunicação como um comentarista preciso e desapaixonado. No currículo, carrega a experiência de 14 Copas do Mundo e 10 Olimpíadas, além da passagem por emissoras de rádio, tv e jornais. Mas, ironicamente aos 87 anos, o jornalista está com mal de Alzheimer e tem perdido gradativamente a referência com a realidade. Este texto busca apresentar um relato histórico da carreira deste profissional baseado em material bibliográfico e em depoimentos do próprio escritor.

RÁDIO, MÚSICA POPULAR E REVISTAS RADIOFÔNICAS NO BRASIL: UM ESTUDO COMPARATIVO DE “A VOZ DO RÁDIO” (1935) E “REVISTA DO RÁDIO” (1948)

Newton Dângelo (UFU)

RESUMO: O trabalho pretende apresentar um estudo comparativo entre duas revistas radiofônicas: “A Voz do Rádio”, de 1935 e “Revista do Rádio”, de 1948, a partir de levantamento realizado junto ao setor de periódicos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Foram levantadas informações em torno da relação estabelecida entre as publicações e o universo artístico do rádio, em especial no âmbito da produção e circulação da música popular nestes dois momentos da história brasileira. Buscamos identificar o perfil editorial das revistas, formato dos artigos e seções, circulação e consumo, estilo linguístico e as mudanças de tratamento verificadas em torno das referências a musicalidade popular. Neste ambiente em que a mídia impressa passa a compartilhar e buscar interferir na programação radiofônica, notamos de maneira emblemática a incorporação gradual das gírias, cacoetes, desejos, valores e costumes identificados na cultura popular urbana, manifestando-se de maneira incisiva no mercado fonográfico, na programação das estações e nas páginas de revistas dos anos 1950.

DO CILINDRO AO MP3 – A EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA FONOGRÁFICA NO BRASIL

Taissa Maia (UFRJ)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo construir um breve histórico da Indústria Fonográfica no Brasil, considerando os aspectos econômicos, tecnológicos e sociais que marcaram essa trajetória, desde 1900 até os dias atuais. Por meio de uma pesquisa diversificada, que inclui livros, matérias jornalísticas e relatórios oficiais, buscou-se realizar uma reunião dos principais fatos que impactaram a história nacional da música gravada. Atravessamentos entre essa indústria e outras mídias, como o rádio e a TV, foram considerados e dados de

mercado foram expostos. Por fim, a crise vivida pelas grandes gravadoras no início do século XXI, resultado do advento da distribuição digital, também foi narrada para que se possa compreender melhor o setor na contemporaneidade.

NA ERA DO PODCAST, A RÁDIO-POSTE SOBREVIVE NO CENÁRIO NORDESTINO

Izani Mustafá (UFMA)
Giovana Mesquita (UFPE)

RESUMO: Em 2019 comemora-se 100 anos do rádio no Brasil, considerando as primeiras experiências realizadas pela Rádio Clube de Pernambuco, em 1919, e não a história oficial que registra o marco do rádio a partir da demonstração de transmissões radiofônicas, durante a Exposição Internacional do Centenário da Independência, em 1922, no Rio de Janeiro (RJ). De lá para cá o rádio se reinventou por causa das novas tecnologias e das plataformas que surgiram com a internet, como o celular. No meio desta evolução, está a rádio poste que, além de sobreviver a todas as mudanças tecnológicas, pela sua função social, assume um papel bastante relevante, sobretudo no Nordeste. Pouco estudada e difícil para ser quantificada no Brasil por causa da extensão geográfica, neste artigo pretendemos refletir sobre a importância, destacando algumas características da rádio comunitária. Entre elas, a função social. Para abordar o tema, vamos focar na região Nordeste, utilizando a revisão bibliográfica, a Lei de número 10.872/18 e alguns exemplos como a Rádio Caema, que funciona na comunidade de mesmo nome, na cidade de Imperatriz (MA).

SERVIÇO DE UTILIDADE PÚBLICA E O RÁDIO LOCAL DE PROXIMIDADE

Vera Lucia Spacil Raddatz (UNIJUÍ)

RESUMO: Este texto pretende discutir a função articuladora do rádio local e resgatar o percurso do serviço de utilidade pública no rádio, observando as práticas sociais em programas do gênero. Baseia-se em uma perspectiva histórica e documental e analisa materiais coletados em projeto de pesquisa que tem como foco emissoras de abrangência local e regional no noroeste do Rio Grande do Sul. Por meio de pesquisa bibliográfica e da análise dos documentos de arquivo, observa-se o caráter e a relação de proximidade que estas rádios estabelecem com os ouvintes, fortalecendo a identidade e o caráter do local como elemento de vínculo na relação da mídia radiofônica com a audiência. Muda o rádio, mas permanece relevante a comunicação de utilidade pública para o ouvinte cidadão.

Sessão 2 - Rádioeducativo e comunitário
Coordenação: Profª Vera Raddatz, Profª Luciana Miranda

20 ANOS DA RÁDIO PONTO UFSC - APONTAMENTOS HISTÓRICOS SOBRE O RÁDIO UNIVERSITÁRIO NO BRASIL E AS CONTRIBUIÇÕES DE UMA EMISSORA PIONEIRA

Valci Regina Mousquer Zuculoto (UFSC)
Beatriz Hammes Clasen (UFSC)
Guilherme Gonçalves Longo (UFSC)
Karina Woehl de Farias (UFSC)
Nayane Cristina Rodrigues de Brito (UFSC)

RESUMO: Um dos resultados de nossos estudos sobre a constituição histórica do rádio universitário nacional, este trabalho propõe evidenciar percursos do segmento na web. Situa e analisa as pouco mais de duas décadas do webrádio universitário no Brasil, tendo como foco condutor o caso de uma das suas pioneiras, a Rádio Ponto UFSC. Criada há 20 anos no Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, a Ponto foi uma das primeiras rádios universitárias exclusivas da internet. Para além de focar na (re)constituição histórica da webestação, buscamos contextualizá-la na constituição da radiofonia universitária, em especial a da web. Como aportes metodológicos, inclui bases do Jornalismo, Comunicação e História, sobretudo História Pública, em concepção inter e transdisciplinar. Assim, trata-se aqui de contribuir com a (re)construção da história do próprio centenário meio rádio.

HISTÓRIA CONCISA DA RADIODIFUSÃO UNIVERSITÁRIA EM NATAL/RN

Ciro José Peixoto Pedroza (UFRN)

RESUMO: O presente artigo procura reunir um conjunto de anotações e dados que ajudam a reconstituir a história da Universitária-FM, primeira emissora de rádio operada diretamente pelo Estado a se instalar em Natal, no final do ano 2000. A Universitária-FM está vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, principal instituição de ensino superior daquele estado, embora, legalmente, ela pertença à Fundação Northeriogradense de Pesquisa e Cultura, entidade de direito privado que atua em parceria com a UFRN, na captação de recursos e relacionamento com o mercado. Mesmo sem pertencer ao patrimônio da universidade que, ainda assim, custeia toda sua operação com recursos públicos. Prova disso é que a Universitária-FM funciona nas dependências da UFRN, subordinada à Superintendência de Comunicação Social da UFRN, ocupando o espaço físico, utilizando a mão de obra de servidores da instituição e compartilhando os equipamentos e a estrutura da TV-Universitária, essa de propriedade da universidade federal.

O LEGADO DE ROQUETTE-PINTO EM FORMATO PODCAST: UMA PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO DA PRODUÇÃO RADIOFÔNICA ON DEMAND COM VIÉS EDUCATIVO

Luana Viana (UFJF)
Luã Chagas (UFMT)

RESUMO: Este trabalho traz uma reconstituição histórica sobre o rádio educativo no Brasil, que nasce a partir de ações de Roquette-Pinto, e como suas produções transpassaram anos até serem encontradas em novos formatos sonoros, como nos podcasts. Com o objetivo de verificar se essas produções têm usos sociais atrelados aos do rádio massivo, realizamos um estudo de caso (YIN, 2010) e uma análise de conteúdo (BARDIN, 1977) com a proposta de categorizar os podcasts enquadrados na área educativa. Essa cartografia permite verificar os diferentes temas na área de educação do CastBox relacionando com as ideias propagadas na fase de implantação do meio no Brasil.

RÁDIOS UNIVERSITÁRIAS DA UFPE: RÁDIOS ESCOLAS E ESPAÇOS PARA DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO

Ana Veloso (UFPE)
Sheila Borges de Oliveira (UFPE)
Paula Reis Melo (UFPE)
Yvana Fechine (UFPE)
Diego Gouveia (UFPE)

RESUMO: O artigo resgata o surgimento das emissoras de rádio educativas e universitárias pernambucanas, com foco na Universitária 99.9 FM e na Universitária Paulo Freire 820 AM, ambas vinculadas à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). De tal sorte, aponta os traços históricos e as perspectivas de atuação. Faz parte do escopo desse trabalho de pesquisa analisar o papel das emissoras universitárias como rádios escolas que contribuem para a democratização da comunicação. O estudo utiliza o método qualitativo com a realização de entrevistas em profundidade e a consulta de fontes oficiais, com base nos registros das rádios em Pernambuco que estão nos Ministérios das Comunicações e da Educação e nos arquivos das emissoras, para ter acesso às informações que subsidiam os perfis aqui apresentados.

TRAÇOS DA HISTÓRIA DE VEÍCULOS COMUNITÁRIOS MARANHENSES E SUAS RESPECTIVAS PRODUÇÕES RADIOJORNALÍSTICAS

Nayane Cristina Rodrigues de Brito (UFSC)

RESUMO: Em tese, uma rádio comunitária é um espaço para oportunizar momentos de discussões sobre os interesses de uma comunidade, estabelecendo-se como importante meio para contribuir com o local. Este artigo apresenta um breve histórico das rádios comunitárias Rio Corda, Cidade, Aliança e Fronteira e seus

respectivos programas jornalísticos. São veículos radiofônicos comunitários localizados na região sul do estado do Maranhão. As semelhanças entre as emissoras ultrapassam a questão da modalidade de rádio comunitária, são histórias, práticas e dificuldades semelhantes.

RÁDIO EM RECONSTRUÇÃO: PARTICIPAÇÃO ONLINE DE OUVINTES DIASPÓRICOS NA PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO COMUNITÁRIA 87.9 FM DE FREDERICO WESTPHALEN, RS

Lidia Paula Trentin (UTP)

RESUMO: A pesquisa visa entender de que maneira se dá a participação de ouvintes que vivem em situação de diáspora na programação da Rádio Comunitária 87.9 FM de Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, como esses ouvintes diaspóricos entram em contato com a emissora e qual a postura da própria Rádio e de seus profissionais perante esses ouvintes. Para isso, foi utilizada a metodologia de entrevistas em profundidade, realizadas com ouvintes diaspóricos e com o diretor da Rádio Comunitária. Com o estudo, percebeu-se que mais da metade dos entrevistados costuma entrar em contato com a emissora, sobretudo por meio da internet, ou seja, por e-mail, Whatsapp, comentários no site, e na página no Facebook da Rádio. A emissora também procura se aproximar dos ouvintes e fazer com que eles participem da programação, utilizando, muitas vezes, sorteios.

Sessão 3 - Rádio, história e memória

Coordenação: Prof^a Izani Mustafá, Prof^a Vera Raddatz

HISTÓRIAS E TRAJETÓRIAS DO RÁDIO EM CAMPINA GRANDE: POR UM (RE)CONHECIMENTO DOS SEUS PROFISSIONAIS

Inaldete Almeida Oliveira (UEPB)
Goretti Maria Sampaio de Freitas (UEPB)

RESUMO: Este artigo busca (re)construir as histórias e trajetórias do Rádio em Campina Grande PB, pelo (re)conhecimento dos profissionais que atuaram no Rádio Campinense a partir da década de 1980. Procura identificar os nomes dos que contribuíram para o processo de desenvolvimento sociocultural da cidade, através das ondas sonoras em consonância com as novas dinâmicas da produção radiofônica frente às novas tecnologias da comunicação e das diversas ferramentas midiáticas. Por meio das narrativas orais e pesquisa documental, levantou-se informações sobre os homens e mulheres que triunfaram na radiofonia campinense. A pesquisa permitiu antever o quanto esses profissionais contribuíram para o progresso cultural da cidade pelo conteúdo qualitativo produzido nos programas e como a evolução tecnológica tem influenciado na propagação do rádio na contemporaneidade.

O RÁDIO CAMPINENSE: PALCOS E PROTAGONISTAS DOS PROGRAMAS DE AUDITÓRIO

Ana Geisa Barbosa Viana (UEPB)
Goretti Maria Sampaio de Freitas (UEPB)

RESUMO: Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento, sobre os programas de auditório do rádio na cidade de Campina Grande - PB, entre as décadas de 40 à 60. Busca recuperar aspectos históricos de uma época áurea do rádio, em que os programas de auditório se constituíam como espaços de entretenimento junto à sociedade local. Por meio das narrativas orais e pesquisa documental, levantou-se informações sobre aqueles que triunfaram na radiofonia campinense, considerando as singularidades que marcaram a atuação dos profissionais no período, dentro de uma conjuntura histórica e social da época. O trabalho aqui construído contribui portanto para que as experiências nos programas de auditório se legitimem e se perpetuem a partir das narrativas daqueles que testemunharam os Programas de Auditório.

VOZES DO RÁDIO AM POTIGUAR: A MEMÓRIA AFETIVA QUE SAI DO ESQUECIMENTO

Hélcio Pacheco de Medeiros (UFRN)
Jeferson Rocha (UFRN)

RESUMO: As vozes do Rádio AM têm uma amplitude, ganham grandes distâncias ecoando nos corações e mentes. Elas são moduladas pelos caminhos desconhecidos das ondas eletromagnéticas. Levam uma mensagem a quem as acompanha diariamente ao longo da vida. Estas vozes agora estão no limiar entre a sua propagação e o seu silenciar, o seu esquecimento. Este artigo tem o objetivo de dar visibilidade a algumas vozes de radialistas que fizeram história, que permanecem atuando nas emissoras de rádio AM no Estado do Rio Grande do Norte enquanto não acontece o processo de migração ou que deixaram os microfones para dar lugar a outras vozes. A metodologia consiste em trazer à tona as memórias afetivas de suas vidas como comunicadores através da oralidade expressa nos registros e gravações de áudio e vídeo através do Projeto “A Memória Afetiva do Rádio AM Potiguar”, justamente no momento em que ocorre o processo de sua migração para a Frequência Modulada (FM). Fundamentado em teóricos que pensam a mídia sonora e outros que se debruçam sobre a memória e oralidade como construtoras da história oral, tais como Ana Maria Mauad, Lucília de Almeida Neves, Paul Zumthor e Paul Ricoeur. O tempo e a vida são curtos para garantir que essa memória afetiva dessas vozes do Rádio AM Potiguar não se perca e saiam do esquecimento.

A VOZ FEMININA: PERFIL E MEMÓRIAS DAS MULHERES RADIALISTAS EM JOÃO PESSOA

Marcella Silva Mousinho Machado (UFPB)
Sandra Regina Moura (UFPB)

RESUMO: Este artigo apresenta o perfil e as histórias de mulheres radialistas que aturam nas emissoras de rádio de João Pessoa (PB), entre as décadas de 1950 e 1990. O estudo mostra o protagonismo feminino na radiofonia local em um contexto no qual os homens tinham papel de destaque à frente dos microfones das emissoras. Nesse recorte levantamos os nomes de vinte mulheres radialistas e dentre elas selecionamos cinco radialistas com diferentes características e trajetórias para traçar perfis jornalísticos que resultaram em um livro-reportagem-perfil apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, na graduação em Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba, em 2018.

DIA 21 DE JUNHO DE 2019 – Sala 07
8h às 12h

Sessão 4 – Rádio ano 100 – da oralidade às redes sociais
Coordenação: Prof^a Valci Zuculoto, Prof^a Luciana Miranda Costa

COMUNICAÇÃO, ORALIDADE E CRIATIVIDADE: UMA ANÁLISE DA FEIRA LIVRE DE NOVA CRUZ/RN

Renata de Andrade Alves (UFRN)

RESUMO: Formada predominantemente pela população rural que escoar os excedentes de sua produção, as feiras livres são fenômenos socioeconômicos e culturais que estabelecem interações humanas de compra e venda desde a Idade Antiga, permanecendo ativa até hoje em várias partes do mundo. O presente trabalho tem como objeto de estudo as feiras livres, especialmente a feira de Nova Cruz, município do Agreste potiguar. Especificamente, a pesquisa objetivou analisar quais as estratégias de comunicação oral usadas pelos feirantes novacruzenses para atrair clientes, considerando a criatividade, os aspectos relacionados à geração de valor e, principalmente, o discurso publicitário. Para tanto, analisou-se as principais características existentes nas feiras livres através de pesquisa etnográfica, bem como levantamento bibliográfico.

MEMÓRIA DA CIDADE NO RÁDIO: NO AR O QUE SOBRAL (CE) TEM DE 'MARROMENO'

Claudiene dos Santos Costa (UFC)
Bruna Franco Castelo Branco Carvalho (UFC)

Silvia Helena Belmino (UFC)

RESUMO: Em Sobral (CE), há 22 anos o programa de rádio “Sábado de todas as maneiras” utiliza a cidade como inspiração para Tupinambá Marques contar fatos com humor. Focamos este artigo em cenas destacadas no quadro chamado “O que Sobral tem de ‘marromeno’”. Vê-se que o rádio favorece o humor por este combinar bem com os elementos da linguagem radiofônica (MARTINS e SILVA, 2009), e que o programa registra histórias e costumes sobralenses, como num tecido montado e remontado sobre a cidade, um palimpsesto (PESAVENTO, 2004) cujo roteiro é baseado numa memória coletiva (HALBWACHS, 2006). Utilizamos a Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001) em 12 edições veiculadas no ano de 2017, e vimos interdiscursividade e uso de modelos situacionais (VAN DIJK, 2010) para criticar áreas específicas observáveis no cenário da cidade.

“AMIGOS DO AELSON”: INTERAÇÕES ENTRE OS OUVINTES DO PROGRAMA DE RÁDIO AMOR SEM FIM POR MEIO DO WHATSAPP

Vanessa Monteiro da Silva (UFPA)
Netília Silva dos Anjos Seixas (UFPA)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar uma exploração inicial sobre a interação que ocorre, por meio do whatsapp, entre os ouvintes do programa de rádio Amor Sem Fim. O programa é transmitido pela Rádio 99FM, em Belém, no Pará, há 25 anos. Em 2014 o Amor Sem Fim passou a incluir o whatsapp como forma de interação entre o apresentador e os ouvintes. Consequentemente, os ouvintes criaram grupos no aplicativo e passaram a se relacionar por lá, de forma independente do programa. Um dos grupos é o “Amigos do Aelson”, formado por pessoas que não apenas conversam diariamente, mas também costumam marcar encontros presenciais, reunindo experiências que vão desde o fortalecimento de amizades até o desenvolvimento de relacionamentos amorosos. O referencial teórico utilizado se baseou principalmente nas pesquisas de Thompson (1998, 2018), Recuero (2005), Kischinhevsky (2014), Jenkins (2009) entre outros. A pesquisa foi realizada de forma qualitativa, a partir da observação participante no grupo e entrevistas com alguns dos integrantes.

MECENATO VIA PLATAFORMAS DIGITAIS: O FINANCIAMENTO RECORRENTE COMO MODELO DE NEGÓCIO PARA PODCASTING

Rafael Medeiros (UFSM)
Nair Prata (UFOP)

RESUMO: O rádio no ambiente digital se apresenta como expandido, com novas características de formato, produção e distribuição de conteúdo e com a possibilidade de ser ouvido em diferentes dispositivos. Os podcasts surgiram dessa nova configuração como um tipo de rádio sob demanda que tem aumentado seu

número de adeptos e diversificado seus conteúdos. O olhar desta pesquisa exploratória se volta para os modelos de negócios encontrados pelos produtores de podcasts para difundir seus programas. Entre esses modelos está o financiamento recorrente, onde os ouvintes contribuem mensalmente para manter o conteúdo no ar. O trabalho faz um mapeamento nas plataformas digitais específicas para iniciativas de financiamento coletivo buscando e analisando podcasts que usam esse tipo de modelo de negócio. Os resultados apontam para a consolidação dos novos modelos de negócio no rádio na medida em que o meio também ganha outras vertentes.

A HISTÓRIA DOS USOS DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS EM PROGRAMAS ESPORTIVOS DAS EMISSORAS DE RÁDIO ALL NEWS DE FORTALEZA

Bruno Balacó (UFCE)

RESUMO: O presente artigo apresenta um levantamento do histórico de utilização das redes sociais digitais em programas esportivos das três estações de rádio all news de Fortaleza: O POVO/CBN, Tribuna Band News e Jovem Pan News Fortaleza. Em cada emissora, foi selecionado um programa para composição da análise. De caráter exploratório, este trabalho envolveu pesquisa bibliográfica, com destaque para as reflexões de Kinchinhevski (2016) e Lopez (2010) sobre a relação do rádio no contexto de convergência com as mídias sociais, e coleta de dados nos arquivos digitais oficiais das emissoras selecionadas como objeto de estudo. Foi observado um uso múltiplo das mídias sociais como estratégia de propagação e interação através das plataformas do ambiente virtual, sobretudo através do WhatsApp e do Facebook.

RÁDIO AM NO RIO DE JANEIRO: DESAFIOS E CAMINHOS DIANTE DA CONVERGÊNCIA E DA MIGRAÇÃO

Renata Victor (UFRN)
Dylan Araujo (UFRN)

RESUMO: O artigo pretende abordar alguns impactos da orquestração da migração do AM para o FM, no Rio de Janeiro. Foram aplicados na metodologia material bibliográfico, análise documental e entrevistas. Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior, uma tese de doutorado, ainda no início de sua construção, que vai olhar o rádio popular no contexto atual do rádio expandido, somado ao momento migratório não obrigatório. Nesse estudo, o objetivo é fazer um panorama da situação do rádio AM, no Rio, seus impactos no mercado radiofônico e apontar especificidades dessa transição para frequência modulada.

RÁDIO TRANSMÍDIA EM NATAL: UMA ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DA RADIODIFUSÃO

Luciana Mendes Fonseca (UFRN)
Valquíria Passos Kneipp (UFRN)

RESUMO: O artigo teve por objetivo fazer uma análise sobre as origens do rádio em Natal, mostrando o impacto que uma rádio transmídia pode trazer ao meio radiofônico na cidade, a partir do estudo de caso da 98 FM Natal. Foi identificado a partir de uma hipótese na emissora os conceitos de Fachine et al (2013) sobre as estratégias de transmediação, com a análise em quatro programas. Foram pesquisadas as informações de Natal (2005), Gomes e Rodrigues (2006), e utilizados os conceitos de Jenkins (2009) e Fachine et al. (2013) nas observações da emissora com o aplicativo Dial Natal e redes sociais. O trabalho pode ser um instrumento de potencial para a ampliação do conhecimento disponível sobre o assunto, sendo o primeiro a abordar as formas de produção de uma rádio transmídia no meio radiofônico potiguar.

GT História da Publicidade e da Comunicação Institucional

DIA 20 DE JUNHO DE 2019 – Sala 1A
14h às 18h

Coordenação: Maria Angela Pava e Flavi Lisboa
Tempo de apresentação: 15 minutos
Tempo para perguntas: 5 minutos

Sessão 1 - A cidade, a publicidade e a comunicação institucional

COMUNICAÇÃO URBANA: PROPOSTA DE SINALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE TAUBATÉ - SP COMO ELEMENTO DE FORMAÇÃO DA IMAGEABILIDADE DA CIDADE

Monica Franchi Carniello (UNITAU)
Rafael Briet (UNITAU)
Moacir José dos Santos (UNITAU)

RESUMO: Os espaços urbanos são compreendidos e percebidos de formas distintas, a partir da somatória dos aspectos materiais com os perceptuais, que em conjunto formam a imagem do lugar. O objetivo geral desta pesquisa aplicada foi propor um modelo de sinalização urbana para o patrimônio histórico de Taubaté para intensificar a legibilidade do espaço urbano. O referencial teórico é pautado nos

conceitos de imageabilidade e legibilidade propostos por Kevin Lynch. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, aplicada, com técnica de coleta de dados documental e por observação em campo. Foram identificadas as edificações que compõem o patrimônio material de Taubaté, para posterior proposição de um projeto de identificação e sinalização urbana. Foi elaborado o projeto gráfico-visual para dez patrimônios identificados, replicáveis para os demais, inclusive os imateriais. Conclui-se que a sinalização do patrimônio é um recurso visual que pode melhorar a identificação dos cidadãos com o município, fomentando o sentimento de pertença e a identificação com o território.

A CRIAÇÃO DE UMA NAÇÃO: DE EPIDEMIA A FÉ, UMA ANÁLISE DAS CAMPANHAS DE MARKETING DO CORINTHIANS

Núbia Azevedo (UFOP)
Nair Prata (UFOP)

RESUMO: Com a transformação do futebol em negócio lucrativo e o surgimento de um novo consumidor, os clubes tem buscado novas fontes de renda, que fujam das tradicionais bilheteria e venda de jogadores, procurando manter o torcedor engajado mesmo nos momentos difíceis, despertando assim o interesse dos investidores e dos patrocinadores. Dessa forma, o presente artigo visa identificar e analisar as estratégias do Sport Club Corinthians Paulista para despertar o engajamento do torcedor corinthiano em suas grandes campanhas de marketing. Metodologicamente o estudo se fundamenta na pesquisa bibliográfica e na análise de conteúdo. Conclui-se que o Corinthians cria uma atmosfera que propicia o engajamento do seu torcedor, possibilitando a participação e permitindo ao corinthiano desempenhar um papel ativo na criação de uma experiência única.

SBOE E A CARTA DE NATAL 2016: UMA DEFESA DA LIBERDADE DE COMUNICAR A PARTIR DE SISTEMAS DELIBERATIVOS

Alexandre Mulatinho (UFRN)
Valquiria Kneip (UFRN)

RESUMO: A terceira campanha para o executivo estadual, em 1990, inaugura a disputa em dois turnos e acontece com limitações financeiras. No Rio Grande do Sul vários candidatos postulam o cargo, atacam o líder nas pesquisas e agitam o clima da eleição. Alceu Collares, do Partido Democrático Trabalhista, vence os dois turnos e torna-se o primeiro negro a governar o estado sulista. Inferimos que as características pessoais do político – carisma, boa oratória, simplicidade e humildade – junto com a simpatia dos gaúchos pelo trabalhismo, possam ter contribuído para o sucesso. Este artigo, com base teórica e metodológica nos campos da Comunicação, da Política e da História, reflete sobre o contexto político e eleitoral, os vínculos históricos do trabalhismo no Sul, apresenta a biografia e a

trajetória do candidato, coteja e analisa o conteúdo da campanha, para compreender as estratégias, a estética e os argumentos de Collares.

COMUNICAÇÃO PÚBLICA NO INTERIOR: POSSIBILIDADES DE MEMÓRIA DA ASCOM PMCA

Rafael Lopes (UFRB)

RESUMO: A emergência de ferramentas comunicacionais originadas a partir de mudanças culturais e comportamentais promovidas, sobretudo, com o advento da tecnologia têm alterado as formas de comunicação entre entidades e seus públicos. Este trabalho tem como objetivo avaliar as possibilidades de memória existentes através da página oficial da prefeitura de Cachoeira, no Recôncavo Baiano, no Facebook. Com o estudo, busca-se aprofundar conhecimentos na área de comunicação organizacional, comunicação pública e suas interfaces com a memória. Como aporte teórico recorreremos à conceituação de memória expressa por Le Goff, Pollak, e Cunha. No que tange à esfera da comunicação organizacional foram utilizados autores especialistas na temática como Kunsch, Duarte e Curvello. No âmbito metodológico fizemos uma pesquisa exploratória com base no método de estudo de caso.

CAICÓ: DO CITY BRANDING ÀS MARCAS DE PRODUTOS REGIONAIS

Thércio Assunção Gomes Leite (Estácio)

RESUMO: O presente trabalho teve como base a observação da relação entre Caicó, município do Rio Grande do Norte, e três marcas de produtos regionais, as quais se apropriam do nome da cidade e fazem outras associações nas respectivas identidades visuais para adquirir o forte capital social da marca Caicó. O caminho metodológico se inicia pelo levantamento bibliográfico, seguido pela busca e seleção das marcas que utilizam o nome da cidade, e, por fim, a análise dos resultados obtidos. O estudo revelou, entre outros apontamentos, como a prática de nomear produtos com nome de cidades transcende a linha histórica da publicidade local e como tal fenômeno se mostra bastante intenso na atualidade, através das marcas de produtos regionais que utilizam nomes de cidades, principalmente aquelas que têm forças de sonoridade marcadas pela origem indígena.

Sessão 2 - As marcas e a publicidade, possibilidades teóricas e empíricas

CAMINHOS HÍBRIDOS DA PUBLICIDADE INFANTIL CONTEMPORÂNEA: ENTRETENIMENTOS MARCÁRIOS

Rodrigo Phelipe Rodrigues Lopes (UFPE)
Rogério Luiz Covaleski (UFPE)

RESUMO: Em meio a reconfigurações socioculturais na infância – que implicam em mudanças no consumo de mídia e entretenimento por parte das crianças – e reforço na legislação brasileira sobre sua atuação, a publicidade infantil vivencia um processo de migração de seu conteúdo das tradicionais mídias massivas para plataformas cada vez mais diversas em prol do gerenciamento de seu forte diálogo junto ao público. Traçando inicialmente um histórico acerca das primeiras vinculações entre o discurso publicitário e a infância – segundo Postman (1999), ambientadas na mídia televisiva e fortemente pautadas pela visualidade –, este artigo se debruça sobre dois formatos utilizados como ferramentas de contato online entre a comunicação publicitária infantil e as crianças, atentando para características que os tornam exemplos de publicidade híbrida, como postula Covaleski (2010).

COMUNICAÇÃO E CONSUMO: INFLUÊNCIAS DO K-POP COREANO NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DOS JOVENS BRASILEIROS

Jakelyne Barbosa (UFPE)
Karla Patriota (UFPE)

RESUMO: Essa pesquisa se propõe a analisar o K-pop, fenômeno musical sul coreano, identificando os perfis dos fãs brasileiros, quais são suas relações de consumo e conseqüentemente se essas interações podem influenciar culturalmente nas suas formações identitárias. Sendo fundamentado nas postulações teóricas de Canclini (1993 e 2005), a partir da análise das influências do consumo contemporâneo, da cultura de fandoms baseada em Hills (2002) e Jenkins (2008) e da cibercultura a partir dos estudos de Lévy (1998). Dessa forma, a investigação estrutura-se no levantamento bibliográfico, análise documental e entrevistas em profundidade realizadas através de captação de voluntários entre os integrantes dos principais grupos de fãs brasileiros, presentes nas redes sociais (Facebook e WhatsApp).

ESTUDOS CULTURAIS E DE GÊNERO: TRAJETÓRIA DAS REPRESENTAÇÕES SEM GÊNERO NAS PUBLICIDADES DE MODA

Luciomar de Carvalho (UFSM)
Flavi Ferreira Lisboa Filho (UFSM)

RESUMO: O presente estudo propõe uma reflexão sobre a trajetória das representações de gênero nas publicidades de moda, mais precisamente as

representações sem gênero/*genderless* nessas mídias. A moda, não raras vezes, é utilizada como marca de distinção social e de apagamentos de gêneros. Mesmo nos dias atuais, sua produção hegemônica distingue os gêneros feminino e masculino e deixa outros gêneros sem representatividade. Este ensaio teórico com base nos Estudos Culturais, reflete sobre a importância da presença e visibilidade desse grupo, além de exemplificar a partir da publicidade de moda.

O DISCURSO PUBLICITÁRIO REDENTOR E A CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Lívia Valença da Silva (UFPE)
Daniella Ramos (UFPE)

RESUMO: Entre 2006 e 2012, no Brasil, houve relevantes transformações quanto ao crescimento econômico associado ao nascimento da “nova classe média”, cuja participação no mercado de consumo se mostrava inédita. Este artigo, oriundo de tese de doutoramento, recorre a Bourdieu e sua Teoria dos Capitais e adentra no segmento varejista de Móveis e Eletrodomésticos, aproximando-o do consumidor de baixa renda. Em paralelo, instrumentaliza a Análise Crítica do Discurso publicitário, com o filme *As mães batalhadoras*, da Casas Bahia, de 2015. O objetivo é identificar como se deram as mudanças no discurso publicitário no período da crise, quando não se podia falar com o público com o mesmo tom eufórico de antes. Os resultados da investigação apontam para o surgimento de um discurso redentor, adequado ao contexto desse novo estrato social.

A CAMPANHA DE ALCEU COLLARES PARA O GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL EM 1990

Maria Berenice da Costa Machado (UFRGS)
Fernanda Andricopulo Noschang (UFRGS)

RESUMO: A terceira campanha para o executivo estadual, em 1990, inaugura a disputa em dois turnos e acontece com limitações financeiras. No Rio Grande do Sul vários candidatos postulam o cargo, atacam o líder nas pesquisas e agitam o clima da eleição. Alceu Collares, do Partido Democrático Trabalhista, vence os dois turnos e torna-se o primeiro negro a governar o estado sulista. Inferimos que as características pessoais do político – carisma, boa oratória, simplicidade e humildade – junto com a simpatia dos gaúchos pelo trabalhismo, possam ter contribuído para o sucesso. Este artigo, com base teórica e metodológica nos campos da Comunicação, da Política e da História, reflete sobre o contexto político e eleitoral, os vínculos históricos do trabalhismo no Sul, apresenta a biografia e a trajetória do candidato, coteja e analisa o conteúdo da campanha, para compreender as estratégias, a estética e os argumentos de Collares.

O DISCURSO “LIBERAL” DE *THINK TANKS* NO FACEBOOK: MBL E LIVRES

Erick Lucas Migoto Teodoro (UNITAU)
Moacir José dos Santos (UNITAU)

RESUMO: No presente artigo busca-se analisar o discurso de *Think Tanks* liberais no Facebook. As redes sociais tornaram-se espaço para a disputa política, o que requer a investigação de como os discursos políticos são produzidos e reproduzidos. O objetivo do artigo é identificar como são construídas as identidades discursivas das páginas de Facebook de dois desses grupos. O método adotado para a coleta e análise dos dados é a análise do discurso, levando em conta algumas postulações da semiolinguística. Os resultados indicam que Identidade Discursiva dos grupos se estabelece por meio de estratégias de captação e legitimação, criando Discursos-Produtos que permearão as postagens a fim de aumentar o engajamento dos leitores. Conclui-se que as redes sociais são usadas para aumentar o engajamento dos seguidores com a produção de desencontro com a reivindicada tradição liberal.

LUGARES DE MEMÓRIA DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS COMO ESPAÇOS DE COMUNICAÇÃO

Eduardo de Carvalho Borba (PUCRS)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar o resultado da pesquisa em que procuramos evidenciar o trabalho de comunicação da Memória Institucional (THIESEN, 2013) em universidades comunitárias regionais (SCHMIDT, 2017). Com base em acessos aos portais na web e nas visitas os lugares de memória (NORA, 1993) dessas instituições e de suas mantenedoras, analisamos a comunicação com a comunidade a partir da ótica do interacionismo simbólico (MEAD 1863-1931). Detectamos que os lugares de memória de seis universidades vinculadas ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG), para além de exercerem a comunicação da Memória Institucional, mostram-se como elemento de evocação, valorização e construção cooperada da memória da comunidade regional.

ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS IMPRESSOS! O LEGADO DO JORNAL TRIBUNA DO NORTE

Ronaldo Mendes Neves (UFRN)
Cynthia Maria Paiva de Medeiros (UFRN)

RESUMO: A publicidade e a mídia impressa têm, ao longo da história, se complementado. Para tanto, este artigo apresenta anúncios publicitários em jornal

impresso, veículo de comunicação que se desenvolveu através da publicação de notícias, de anúncios e do comércio de espaços publicitários. Neste sentido, pesquisamos e apresentamos as informações comerciais dos anúncios publicados no jornal Tribuna do Norte no ano de 1950. Por muito tempo, a principal casa dos anúncios publicitários foi o jornal impresso e, sendo assim, essa investigação pretende descrever um recorte desse cenário e analisar alguns anúncios retirados do acervo do jornal. O verdadeiro produto fabricado pelo jornal é a notícia e o próprio anúncio comercial enquanto meio de informação sobre o mercado consumidor. Portanto, devemos atribuir ao anúncio publicitário, o seu valor comercial, funcional e histórico para o progresso e o desenvolvimento de uma organização jornalística.

DELINEAMENTOS INICIAIS DE UMA PESQUISA SOBRE A PUBLICIDADE IMPRESSA NO CONTEXTO DA SEGUNDA GUERRA NO RIO GRANDE DO NORTE (BRASIL)

John Willian (UFRN)
Maria do Socorro Furtado Veloso (UFRN)
Juciano Lacerda (UFRN)

RESUMO: Neste artigo apresenta-se os delineamentos iniciais de uma pesquisa acerca das mudanças e permanências na comunicação publicitária no estado do Rio Grande do Norte (Brasil), que toma como recorte a análise a partir dos anúncios veiculados nos jornais impressos no contexto da Segunda Guerra Mundial (pré, durante e pós). Assim, levanta-se a hipótese de que comunicação publicitária no RN foi conformada para e por essa temporalidade em que havia o evento da guerra, implicando em interferências nas formas de enunciação da narrativa publicitária. Recorrendo à estrutura relatorial, neste trabalho se contextualiza e esclarece o objeto de estudos, o aporte que justifica a sua investigação e os contornos metodológicos para o seu desenvolvimento.

AS (RE)CONFIGURAÇÕES PUBLICITÁRIAS NO CONTEXTO SOCIAL: REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA PUBLICIDADE

Marcela Costa da Cunha Chacel (UFRN)

RESUMO: O presente trabalho, sendo uma pesquisa embrionária, tem como alicerce autores como Rocha (1995), Rocha (2010), Oliveira-Cruz (2019), Barreto Januário e Chacel (2019) tem como objetivo refletir sobre a representatividade feminina na publicidade, considerando anúncios, campanhas e algumas pesquisas realizadas sobre a forma pela qual as mulheres, ao longo dos anos, têm sido representadas. Para tanto, parte-se do pressuposto que os discursos publicitários empregados pelas marcas dialogam com os contextos nos quais as marcas se inserem, ao mesmo tempo em que obedecem ao capital. Isso significa dizer que não

necessariamente são discursos livres do interesse no consumo e que de fato, são reflexos da cultura organizacional ou de valores adotados pelas marcas.